

FECOAGRO

LEITEMINAS

ANO VI

ESG:
Cooperativismo
de leite destaca
pioneirismo
do sistema com
bons exemplos






NA **ALVORADA PNEUS**, VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA SEU VEÍCULO.

 **Pneus Goodyear**  **Serviços**

No trânsito, escolha a vida.



 (34) 3818-6200
 alvoradapneus
 alvoradapneus.com

ACESSE NOSSO SITE



**ALVORADA
PNEUS**

GOODYEAR

FAÇA SUA ESTRADA

Caros amigos,

É com muita satisfação que entregamos mais uma edição da revista da Fecoagro Leite Minas a vocês, líderes cooperativistas e empresariais, colaboradores e parceiros!

Vivemos um novo governo, com novos desafios, em um país com pressa de crescer. Mas crescer como?

Com sustentabilidade, sempre! Afinal, nosso tempo requer desenvolvimento com respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais, ações ambientais com foco em técnicas modernas e que propiciem o desenvolvimento sustentável.

Crescimento também requer governança participativa, transparente, inclusiva e sempre focada em resultados. Para isso, nossas cooperativas precisam ser ágeis na busca de melhores custos e incremento dos negócios – temos algumas ferramentas para propiciar isso, como nossa central de compras (CCGC), Fecoagro Leite Minas, Ocemg e OCB.

Estudar, treinar e sempre capacitar nossos colaboradores, a fim de oferecer uma melhor qualidade na prestação dos serviços aos nossos clientes e cooperados, é a primeira condição para o nosso sucesso. A eficiência também é uma busca constante em nosso mercado e, nesse quesito, devemos estar sempre à frente, a fim de ofertar produtos com maior qualidade ao nosso consumidor.

Mas, para promover a sustentabilidade ambiental e as boas práticas sociais e de governança, precisamos nos unir e agir mais, quebrando paradigmas e resistências e buscando a excelência nas gestões, sempre modernizando e alinhando nossa visão com o que há de mais atual!

A Fecoagro Leite Minas atua para promover a união entre seus líderes cooperativistas, fomentando a participação e o engajamento em diversas ações de fortalecimento do nosso setor.

Nesta edição, trazemos relatos de algumas das ações que são exemplos de engajamento no segmento ESG de nossas cooperativas, destacando que o nosso setor também está comprometido com as causas socioambientais.

Desejamos que os próximos períodos sejam de muita produtividade, trabalho e crescimento. A Fecoagro Leite Minas está sempre à disposição, seja para uma visita, seja para o diálogo ou a contribuição para promoção de mudanças e “viradas de chave”.

Afinal, ser cooperativista é ser moderno, eficiente, solidário, responsável com o meio ambiente, com as pessoas e com o crescimento do nosso país!

Somos Coop, somos fortes, somos agro, somos leite e somos Fecoagro Leite Minas!

Uma boa leitura!

VASCO PRAÇA FILHO
Presidente Fecoagro
Leite Minas e Cemil



Sumário

GOVERNANÇA

PDGC	10
COOPERIDOCE	12
CALU	14
COOPERITA	15
COOPERJAC	16

SOCIAL

REDECOOP PATOS DE MINAS	18
COOPERJOVEM	19
COOPERBOM	21
CAFEL	22
AGROVERDE	23
COOPIRA	24
COOPERCENTRO	25

CAPA

ESG: UMA REALIDADE NA CADEIA LÁCTEA	26
---	----

ENTREVISTA

FLÁVIA FONTES	33
---------------------	----

SUSTENTABILIDADE

MINASCOOP	39
CCPR	39
COOPERABAETÉ	41
COOPRATA	41
CEMIL	43
COOPATOS	44

MOMENTOS FECOAGRO LEITE MINAS

GALERIA DE FOTOS	46
------------------------	----

ARTIGO CONVIDADO

OCB	06
OCEMG	08
FAEMG SENAR	37
SEBRAE	50

FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DE LEITE DE MINAS GERAIS – FECOAGRO LEITE MINAS

PRESIDENTE

Vasco Praça Filho – Cemil

VICE-PRESIDENTE

Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho – CCPR

DIRETOR EXECUTIVO

Nidelson Teixeira Falcão

CONSELHEIROS:

Túlio Cota de Freitas – Coopral

Valdir Rodrigues de Oliveira – Coopervap

Antônio José dos Santos – Cooperjac

Tarcísio Daniel da Silva – Carpec

André Luiz Rezende – Cofrul

Carlos Eduardo Duarte Motta – Coopagbh

Neber Severino Aquino – Agroverde

CONSELHO FISCAL

Davidson Wander Paiva – Coopersam

Lucas Moreira Capistrano Alckmin – CooperRita

José Francelino Dias – Coopatos

Luiz Carlos Vaz – Comadi

Leandro Assunção Junqueira – Cooprata

João Luiz de Carvalho Pinto – Copagro

PRODUÇÃO/EDITORIAÇÃO:

ETC Comunicação

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jihan Kazzaz RP 04.416 JP

FOTOGRAFIA:

Arquivo FECOAGRO LEITE MINAS

IMPRESSÃO:

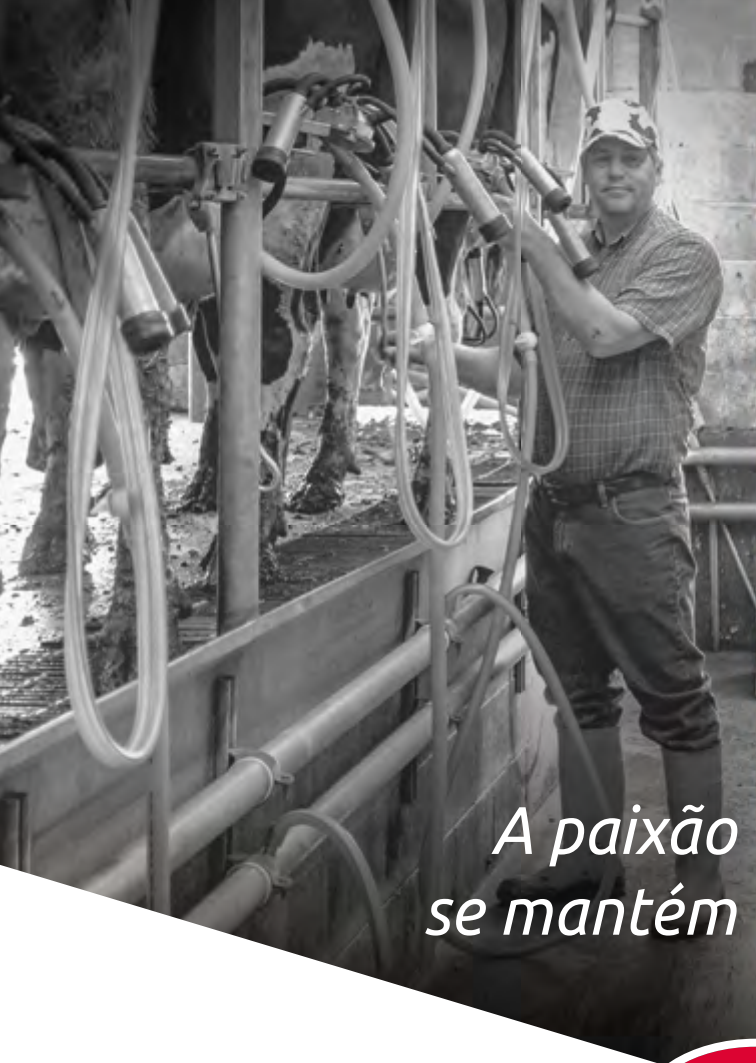
EGL Editores Gráficos

APOIO



somos  **COOP**

O conteúdo desta publicação pode ser fonte de produção de outros conteúdos, desde que devidamente referenciados.



*A paixão
se mantém*



*As
ferramentas
mudam*



***Sua paixão acaba
de ganhar mais força,
a líder em Robôs de ordenha
chegou a Minas Gerais.***

Com o Lely Astronaut a suas vacas são ordenhadas 24 horas por dia, sem a necessidade de um ordenhador.

Acesse lely.com/br e encontre o revendedor de Minas que está mais próximo da sua fazenda.

A cadeia leiteira e o ESG

Márcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB



Nos dias atuais, é cada vez mais significativo o número de investidores, clientes, consumidores, reguladores, entre outros agentes que estão integrando questões ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas decisões. Para explicar esse crescimento, podemos dizer que a raiz está no reconhecimento de que os negócios, para serem considerados relevantes, precisam abordar uma ampla gama de questões ambientais e sociais que desafiam o alcance do desenvolvimento econômico sustentável.

Também podemos afirmar que esses desafios são complexos, necessários e requerem decisões de lideranças. Para isso, é essencial uma estrutura de governança e gestão que conheça e gerencie os impactos socioambientais do negócio e os conduza a partir de estratégias de prevenção e mitigação de riscos em toda a sua cadeia de valor.

Nesse contexto, o cooperativismo está um passo à frente, já que apresenta a vantagem de ter o ESG em seus princípios. Somos protagonistas na busca de soluções que efetivamente fazem a diferença. Faz parte da nossa essência, está na nossa raiz. E, por isso, o Sistema OCB tem atuado com as cooperativas para tratar de forma ainda mais aprofundada as premissas do ESG.

Algumas iniciativas importantes já adotadas são o lançamento do Programa ESGCoop, que estabelece métricas para medir e mostrar a nossa força quando o assunto são as questões ambientais, sociais e de governança, e a instalação de um grupo de trabalho, responsável pela aplicação do Diagnóstico ESG das cooperativas em

2023, que visa conhecer a aderência delas às boas práticas em sustentabilidade.

A busca pelo avanço da agricultura sustentável tem trazido ao setor questões que impactam diretamente na forma de fazer negócios. Instituições financeiras, por exemplo, têm aumentado o rigor na avaliação de riscos socioambientais para concessão de crédito. Por outro lado, os compradores têm exigido aderência dos fornecedores às suas políticas de redução de emissões, compliance ambiental e social, incluindo direitos humanos e conduta ética, entre outros critérios ESG.

No caso da produção leiteira das nossas cooperativas, a atividade sustentável já é uma realidade. Produtores e indústrias adotam iniciativas que visam reduzir impactos envolvendo geração de resíduos, tratamento de efluentes, mitigação e controle de emissões de gases, manejo de dejetos, entre outros. Soluções ESG também fazem parte, como uso da fertirrigação, produção de biogás, ganhos de produtividade e economias geradas na otimização do uso de recursos.

A sustentabilidade faz bem para as pessoas, para o planeta e para os negócios. O cooperativismo, por sua vez, é uma força econômica e social relevante nos contextos em que está inserido e cria caminhos para o futuro. Nosso modelo de negócios é capaz de incluir todos os segmentos nessa causa, pois potencializa a capacitação, a assistência técnica e a incorporação contínua de tecnologias. Por isso, convidamos a todos a se empenhar cada vez mais nessa empreitada! ●

ANS - nº 34.445-1

somos
coop»

Plano Odontológico UNIODONTO

R\$ **15,90**
por pessoa

Sem Carência

- Atendimento Nacional
- Mais de 22.000 dentistas pelo Brasil.
- Cobertura total de mais 230 procedimentos.

Oferecemos uma oportunidade exclusiva para cooperativas do ramo agropecuário.
Ligue: 34 99172-9146

Garanta benefícios exclusivos para seus associados.

uniodonto® U
Minas



FECOAGRO
LEITEMINAS

O ESG não é novidade no cooperativismo

Ronaldo Scucato,
Presidente do Sistema Ocemg



A governança ambiental, social e corporativa – conhecida pelo acrônimo ESG, do inglês environmental, social, and corporate governance – é uma tendência cada vez mais discutida. No ambiente corporativo, a expressão se baseia na crença de que a sobrevivência dos negócios a longo prazo e sua capacidade de gerar lucro exigem que as empresas considerem o impacto que suas decisões e ações têm sobre o meio ambiente, sobre a sociedade e sobre sua força de trabalho. Mas, como o cooperativismo se adequa a esse conceito ou a essa proposta? A resposta é: não se adequa. O cooperativismo tem os conceitos e as diretrizes ESG em seu DNA, portanto, tudo isso é natural e intrínseco ao setor.

A diferença básica entre os negócios cooperativos e os demais negócios de mercado é o fato de que, enquanto todas as empresas correm para adequar suas políticas e ações ao ESG, o cooperativismo evolui em suas propostas e programas nesse contexto. Para exemplificar, citamos algumas estratégias práticas do Sistema Ocemg que, desde 2018, é pioneiramente signatário do Pacto Global da ONU. Esse posicionamento demonstra e reforça nosso compromisso com os principais valores universais ligados às áreas de Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente, com a intenção de contribuir para o enfrentamento dos grandes desafios da sociedade.

Destacamos aqui o investimento permanente do Sistema Ocemg, desde 2013, no Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), uma iniciativa nacional que se mostra cada vez mais relevante do ponto de vista da adoção e do direcionamento de boas práticas de gestão. Há muito também que disponibilizamos ao nosso público cursos sobre capitalismo consciente voltados

para a liderança, um dos temas essenciais do PDGC. Claramente, são iniciativas fundamentais da tão falada governança no ESG.

Considerando o aspecto ambiental, destacamos nosso Programa MinasCoop Energia, que contempla diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, evidenciando o de número 7 – sobre o acesso à Energia Limpa. Temos fomentado o programa propondo investimentos do coop na geração de energia fotovoltaica, tendo como base os pilares: econômico – visando a redução de custos e a economia de recursos; ambiental – focado na geração de energia limpa propriamente dita; e social – voltado para suprir a necessidade energética de entidades filantrópicas de Minas Gerais. Por meio desse programa, o Sistema Ocemg tornou-se autossuficiente em energia em 2022.

Desde então, não gastamos mais nada com energia elétrica em nossas instalações. Por fim, lembramos que por meio do Dia de Cooperar (Dia C), já trabalhamos, desde 2009, o S do ESG com maestria, beneficiando anualmente milhares de pessoas em ações diversificadas em todo o país. Contudo, observamos que trabalhamos não apenas iniciativas com a comunidade, ou seja, da porta para fora das cooperativas, mas também e principalmente da porta para dentro, com os nossos públicos: cooperados, colaboradores e dirigentes. Temos um programa, o FIC+Feliz, que traz grandes resultados nesse sentido. Portanto, meus amigos, reitero que apesar de ser uma sigla nova, o ESG é comum ao cooperativismo e temos plena convicção de que esse é o caminho para a mudança necessária que nossa sociedade precisa. Somos sustentáveis. Somos desenvolvimento. SomosCoop! ●



TRADICIONALMENTE GOSTOSO

TEMOS ORGULHO DE SERMOS PARCEIROS DA FAMÍLIA COOPERATIVISTA

São mais de 150 produtos que podem fazer
o seu negócio crescer como pão.

Vamos todos Cooperar!



PDGC fortalece a gestão e a governança das cooperativas

Para que uma cooperativa cresça ou se prepare para experimentar um crescimento, a gestão e a governança são fatores primordiais, visando que esse desenvolvimento seja planejado, baseado em estratégias, com equipes e líderes engajados e focados na sustentabilidade do negócio.

O cooperativismo brasileiro passa por um momento de expansão, muito pautado pelas estratégias adotadas pelas organizações do setor, embasadas por programas e iniciativas de acompanhamento oferecidos tanto pelo Sistema OCB quanto pelas Unidades Estaduais, como o Sistema Ocemg, em Minas Gerais. O setor movimentava R\$ 655 bilhões ao ano e congrega mais de 17 milhões de cooperados no total.

Um dos principais responsáveis por essa evolução é o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), que, em 2022, encerrou seu 10º ciclo. Criado em 2013, pela Unidade Nacional, ele vem alavancando a gestão e a governança de cooperativas em todo o país.

No ano de 2022, segundo o balanço anual, 88,3% das cooperativas do estado receberam atendimento do Sistema em programas e iniciativas relacionados à gestão e go-

vernança do negócio cooperativo. Das 800 cooperativas regulares com a entidade, 706 participaram de alguma ação de desenvolvimento. Além disso, no mesmo período, o Sistema Ocemg promoveu várias visitas a cooperativas da Fecoagro Leite Minas: 19 voltadas para o PDGC e 22 para o Programa Desempenho.

Das 800 cooperativas regulares com a entidade, 706 participaram de alguma ação de desenvolvimento. Além disso, no mesmo período, o Sistema Ocemg promoveu várias visitas a cooperativas da Fecoagro: 19 voltadas para o PDGC e 22 para o Programa Desempenho.

De acordo com o presidente da Fecoagro Leite Minas, Vasco Praça Filho, em quase uma década de PDGC, as mudanças no cotidiano das cooperativas do agronegócio, especialmente as do ramo de produção de leite, são visíveis. “Vimos acompanhando a evolução de várias das cooperativas filiadas à Federação que participam do programa e o quanto elas amadureceram em termos de gestão e governança. Por isso, buscamos incentivar a participação no programa, reforçando ainda a sua contribuição para o fortalecimento do sistema cooperativista”, afirma.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O PDGC foi lançado em 2013 pelo SESCOOP Nacional, em parceria com a Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), e foi adotado naquele mesmo ano pelo Sistema Ocemg e as cooperativas mineiras. O PDGC é uma ferramenta de grande rele-

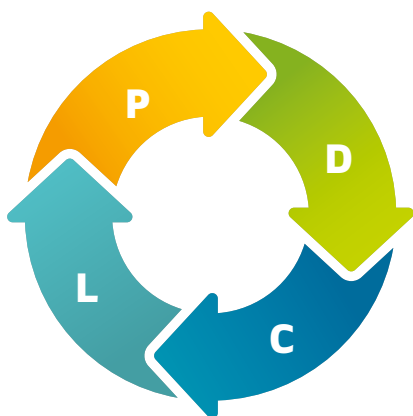
GOVERNANÇA

vância para o autoconhecimento, por meio do diagnóstico, desenvolvimento e planejamento estratégico para as cooperativas. É aplicado em ciclos anuais que englobam planejamento, execução, controle, aprendizado e aumento da competitividade nas organizações.

AVALIAÇÃO RÁPIDA E PRÁTICA

O programa tem uma ferramenta de avaliação que se baseia em questionários voltados a dois pontos estratégicos:

- Governança: baseado no Manual de Boas Práticas de Governança Corporativa do Sistema OCB, que serve de modelo para as cooperativas;
- Gestão: baseado no Modelo de Excelência da Gestão (MEG), que é modelo em qualidade de gestão.



Planejar Plan **Fazer** Do **Verificar** Check **Aprender** Learn

Assim que responde a esses dois questionários, a cooperativa recebe de forma automática uma avaliação completa, que mostra:

- Pontos fortes nos quais a cooperativa está indo bem;
- Pontos de melhoria, com base em oportunidades que a cooperativa pode aproveitar melhor;
- Indicadores de desempenho que a cooperativa pode usar para medir o progresso nos pontos de melhoria apresentados. ●

POR QUE PARTICIPAR DO PDGC?

- ✎ É uma ferramenta de planejamento estratégico para a cooperativa;
- ✎ Possibilita que a cooperativa possa conhecer o seu grau de maturidade de gestão, os seus pontos fortes e oportunidades de melhoria;
- ✎ Permite comparar o seu indicador com a média dos indicadores do ramo, estadual e nacional;
- ✎ Ajuda a cooperativa a melhorar e aprimorar os seus processos de gestão;
- ✎ Aproxima a cooperativa das partes interessadas (cooperados, clientes e sociedades);
- ✎ Desenvolve a visão sistêmica do negócio;
- ✎ Promove o aprendizado organizacional, desenvolvendo a cultura da excelência;
- ✎ Desenvolve a visão sistêmica dos dirigentes;
- ✎ Promove a cultura da excelência.

Cooperiodoce investe em aprimoramento técnico e educação cooperativista



A capacidade de adaptação é um dos pontos fortes do sistema cooperativista, e a Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce (Cooperiodoce) evidencia isso. Em 2008, a Cooperativa encerrou suas atividades industriais para focar exclusivamente no desenvolvimento de projetos de assistência técnica, com o objetivo de capacitar, qualificar e aprimorar a pecuária leiteira no Vale do Rio Doce. Em 2014, adquiriu os direitos da marca Ibituruna e, em 2019, assumiu a operacionalização do parque industrial, em Governador Valadares.

Com 64 anos de história, hoje, a cooperativa abrange cerca de 1 milhão de propriedades produtoras, em 52 municípios mineiros da Região do Vale do Rio Doce. Desde 2020, ano em que a atual gestão tomou posse, a Cooperiodoce triplicou seu faturamento, que chegou a meio bilhão de reais em 2022, e ampliou seu quadro de funcionários de 75 para 400 pessoas. Em 2022, mais uma conquista foi alcançada: a aquisição de um parque industrial com mais de 550 mil metros de área, que possibilitará a ampliação de sua produção.

Como afirma o superintendente administrativo e financeiro da Cooperiodoce, Gilmar Oliveira, o desenvolvimento planejado e estratégico é fator primordial para o sucesso da cooperativa, que participa do Programa de Desenvolvimento e Gestão Cooperativa (PDGC) desde 2013. “Nosso programa

de gestão passa pelas diretrizes programáticas do PDGC. Acreditamos nele como meio de garantir a perenidade das cooperativas ligadas ao agronegócio, já que não integramos um ambiente regulamentado, como as cooperativas de crédito e de saúde”, afirma. Por meio do PDGC, a cooperativa implementou mudanças estruturais cruciais para alcançar o atual patamar, como a revisão estatutária, que permitiu a adoção de diversas políticas de governança internas.

Os diversos programas voltados ao desenvolvimento e à sustentabilidade da pecuária de leite da região abarcam iniciativas próprias e outras, viabilizadas por meio de parcerias. “Nosso programa de fertilização in vitro vem apresentando excelentes resultados. Desenvolvemos uma das melhores genéticas de gado leiteiro do estado e disponibilizamos embriões de excelente procedência a preços reduzidos a todo o nosso quadro de associados”, afirma Oliveira. Segundo ele, esta e outras iniciativas, com foco na melhoria das condições e da capacidade da produção leiteira na região, são resultado de um trabalho que envolve todo o ciclo de gestão e de governança da Cooperiodoce.

Outro importante eixo desse modelo é o desenvolvimento da área de Recursos Humanos da entidade, que mantém diversos programas de qualificação e desenvolvimento de equipes e líderes engajados e focados na sustentabilidade do negócio. Por meio de convênios com instituições de ensino e da intercooperação, incentiva a formação em diversos níveis. Um exemplo disso foi a criação, em 2010, do MBA em Gestão de Cooperativas, que em 2022 formou 22 colaboradores da cooperativa. “Somos uma cooperativa do agronegócio, que respeita sua história e lança mão de sua experiência e de recursos modernos para se preparar para o futuro”, afirma Oliveira. ●

75 anos de Leite



Somos a CCPR: a maior cooperativa captadora de leite do Brasil. Neste ano, completamos 75 anos de trabalho contínuo no agro, transformando o relacionamento entre cooperados e cooperativas em algo único, inovador e sustentável.

Fortalecemos milhares de produtores, que contam com apoio técnico e gerencial de nossas equipes, além da excelência de nossos processos.

**Seja Leite, Armazéns ou
Nutrição Animal: juntos
fomentamos o agro
e unidos somos a CCPR.**

**E ser CCPR é assim:
União que desenvolve.**

 **CCPR**
UNIÃO QUE DESENVOLVE

Calu passa a ter gestão profissionalizada



CENYLDDES VIEIRA, PRESIDENTE DA CALU EM 2022, E SÉRGIO GOMES, DIRETOR SUPERINTENDENTE DA CALU, VISITARAM A CAPAL (ARAPOTI/PR), EM JAN/2022, PARA CONHECER SEU MODELO DE GESTÃO PROFISSIONAL, IMPLANTADO DESDE 1995

No cooperativismo, os interesses coletivos são sempre prioridade, visando o bem maior da comunidade. Com essa visão, em 2022, a Cooperativa Agropecuária Ltda. de Uberlândia (Calu) tomou uma difícil decisão: a contratação de uma diretoria executiva profissionalizada. O objetivo foi consolidar um modelo de gestão e governança independente, que possa contribuir com o fortalecimento e o desenvolvimento sustentável da cooperativa, agregando mais valor aos seus negócios e ao cooperado.

De acordo com o então presidente da Calu, Cenyldes Moura Vieira, há algum tempo a cooperativa buscava um modelo de gestão que caminhasse de forma independente do Conselho de Administração. Isso porque, de uma forma geral, a sucessão tem sido um processo difícil no agronegócio, e nas cooperativas do ramo isso não tem sido diferente. A cada nova gestão, um modelo diferente é implantado, o que dificulta a perenidade das ações e o fortalecimento dos pilares da instituição.

“Esperamos que a gestão profissionalizada traga mais segurança aos processos sucessórios da cooperativa, estabelecendo um modelo de governança e gestão estratégica, com objetivos e metas claros e bem delimitados”, esclarece Vieira. No novo modelo, as áreas operacionais e financeira ficam sob a responsabilidade dos profissionais contratados, permitindo que seu Conselho Diretor dedique-se ao relacionamento institucional e às decisões estratégicas da cooperativa.

Para Vieira, a iniciativa é fruto de um amadurecimento da governança da cooperativa, que participa de vários programas de desenvolvimento da gestão do Sistema Ocemg /ESCOOP, incluindo o PDGC. “Desde que iniciamos o programa, notamos uma constante evolução da profissionalização da cooperativa, que passou a conhecer melhor seus gargalos e a desenvolver estratégias para saná-los.”

Fundada em 1962 por um grupo de aproximadamente 40 produtores de leite, desde o início, a Calu investiu na construção e na ampliação de estrutura própria para produção de lácteos, tornando-se uma das primeiras indústrias geradoras de empregos na região de Uberlândia. Possui, aproximadamente, 350 colaboradores e 3 mil produtores cooperados. Além da matriz, em Uberlândia, conta também com quatro filiais na região do Triângulo Mineiro, nas cidades de Monte Alegre de Minas, Tupaciguara, Gurinhatã e Ituiutaba, sendo uma das maiores indústrias de produtos lácteos do estado.

Desde 16 de março de 2023, a Calu tem nova diretoria, que exercerá o mandato de quatro anos, dando sequência aos projetos da Cooperativa. O presidente eleito é Fernando Costa Ferreira, de Araguari. ●

CooperRita firma parceria com FDC para desenvolvimento de seu planejamento estratégico



Cada dia mais, as cooperativas precisam lidar com um mercado volátil e complexo, em que a inovação torna-se a principal saída para se manterem essenciais e relevantes em suas atividades. Diante disso, a CooperRita firmou parceria com a Fundação Dom Cabral para o desenvolvimento de um planejamento estratégico de longo prazo, por meio do programa Parceiros para Excelência (PAEX). A solução promove a transferência de conhecimento entre lideranças das empresas parceiras, aumentando sua competitividade e crescimento sustentado.

Com sede em Santa Rita do Sapucaí, abrangência em 25 municípios do Sul de Minas Gerais e mais de 65 anos de história, a CooperRita é uma das maiores cooperativas do Sul de Minas Gerais. Conta com mais de mil associados e cerca de 400 colaboradores atuando nas áreas de leite, café, indústria de lácteos, produção de rações e sais minerais, além de manter 11 lojas próprias e completa assistência técnica dedicada ao produtor rural.

De acordo com o diretor-presidente da CooperRita, Lucas Alckmin, há algum tempo, discutia-se internamente a necessidade de estruturar um modelo de gestão capaz de alinhar propósito, estratégia, inovação e objetivos no curto, médio e longo prazos, além de processos internos continuados e independentes da renovação do corpo diretivo. Tudo isso visando direcionar de forma mais estratégica os investimentos. A ideia, de acordo com Alckmin,

era trazer mais rentabilidade para a cooperativa, o que permitirá, conseqüentemente, pagar melhor o produtor cooperado, além de garantir uma melhor prestação de serviços, como assistência técnica, atendimento de campo e venda de insumos com maiores vantagens.

Os primeiros passos foram dados em 2022, com o início da capacitação e do desenvolvimento do grupo gerencial participante, o alinhamento das expectativas e a preparação do ambiente organizacional da CooperRita para as mudanças. “Realizamos diversas reuniões de análises e brainstorming e trabalhamos em cima da definição de um mapa estratégico, com metas e indicadores para todas as áreas”, afirma Alckmin.

O programa auxiliou ainda na definição dos valores institucionais e a observar mais atentamente o ambiente interno e externo, com o objetivo de prever riscos e levantar estratégias de contenção. Paralelamente, foi estruturado o planejamento de gestão 2023, que segue em fase de execução, acompanhamento e mensuração de resultados. O Plano Estratégico para cinco anos segue em desenvolvimento. Entre os indicadores estabelecidos estão faturamento, rentabilidade por linha de produtos, ampliação da diversificação de produtos, atendimento de campo e ampliação do quadro de associados e do volume de captação de leite.

Na avaliação do diretor-presidente da CooperRita, este é um processo sistêmico, do qual se espera a definição de um melhor caminho a ser seguido num ambiente de constantes transformações. “Nesse mundo globalizado, vemos cada vez mais a concentração da cadeia de lácteos. Estamos vendo reduzir consistentemente o número de cooperativas de leite na nossa região e precisamos nos preparar para enfrentar esses desafios. E só estaremos preparados se desenvolvermos o profissionalismo na cooperativa”, declara o presidente da CooperRita. ●

Cooperjac incentiva valorização das propriedades familiares no campo



A maior parte da produção de leite vem de pequenos produtores, que ainda enfrentam grandes dificuldades no país. Nesse aspecto, as cooperativas desempenham papel fundamental à sustentabilidade dos negócios, sendo base da maior parte das atividades realizadas nas propriedades. Fundada em 2006, a Cooperativa dos Produtores Rurais de Jacuí e Região (Cooperjac) nasceu da intenção de apoiar o setor e ajudar o produtor a superar as adversidades por meio do cooperativismo.

A Cooperjac, que tem atualmente 744 associados, conta com uma estrutura que inclui sede, loja agropecuária, que oferece linha completa de insumos a preços e prazos especiais aos cooperados, e pátio de transbordo do leite. A cooperativa oferece ainda serviços financeiros com a possibilidade de compensação do leite.

Um dos projetos de destaque é o de reprodução assistida, realizado desde 2021. Nele, cada cooperado fornecedor da cooperativa tem a possibilidade de participar e promover a melhoria genética de seu plantel, por meio da técnica de inseminação artificial e visitas técnicas mensais.

A principal bandeira da Cooperjac é oferecer suporte aos cooperados e promover a valorização da família. “A agricultura familiar promove o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades locais, além de garantir a segurança alimentar. Ao valorizar a mão de obra familiar e a vida no campo, buscamos manter as futuras gerações de produtores e, assim, dar sustentação e continuidade à produção nas propriedades, gerando mais emprego e renda nos territórios rurais”, afirma o presidente da Cooperjac, Antônio José dos Santos. ●

UM VISUAL **PREMIUM** PARA DAR DESTAQUE AOS SEUS PRODUTOS



Personalização e resultado do armazenamento ao PDV

Personalizadas de acordo
com cada necessidade;

Mais leve que as sacaria
de papel;

Impressão de
alta qualidade
em todos os lados
da embalagem.

Conheça
os produtos
Rafitec Propex



Redecoop Patos de Minas promove o bem-estar social por meio da intercooperação



A responsabilidade social está no DNA das cooperativas, instituições guiadas pelo compromisso com sua comunidade, que agem com respeito às peculiaridades sociais e em consonância com a vocação econômica local. Criada em 2020, a Redecoop Patos de Minas tem como missão propagar o cooperativismo por meio do desenvolvimento social e econômico das comunidades, representando a união de 14 cooperativas do município de Patos de Minas, sendo elas: Consórcio Central Grupo Cooperativo – CCGC, Cemil, Coopatos, Cooperal, Cooperpluma, Fecoagro Leite Minas, Frigopatos, Sicoob Credicopa, Sicoob Credipatos, Sicredi, Suinco, Unicre, Uniodonto e Unimed Patos de Minas.

Em 2021, o apoio da rede ao hospital de campanha, com doações de mais de 4.000 kits de testes rápidos e materiais, entre máscaras, luvas e aventais, foi crucial no combate à pandemia. Em 2022, a Redecoop Patos de Minas realizou diversas iniciativas de fortalecimento da intercooperação e da campanha do Dia de Cooperar (Dia C).

A primeira delas foi a “SOS Mãos que Cuidam”, que teve como objetivo amparar os atingidos pelas fortes chuvas, que fizeram o Rio Paranaíba transbordar, provocando diversos pontos de inundação na região. Foram destinados mais de 3,5 toneladas de alimentos, 66 litros de leite, quase 400 caixas de Vitamil, 1,1 mil litros de água sanitária e 720 litros de água mineral às comunidades impactadas.

A segunda foi o projeto voluntário Sangue Bom, que teve como objetivo elevar o estoque do banco do Hemominas de Patos de Minas. As cooperativas se mobilizaram junto à comunidade, alcançando mais de 900 voluntários, uma média de 50 doações de sangue/dia. Foram mais de 405 mil litros de sangue doados, que possibilitaram normalizar 100% do estoque do Hemominas e salvar mais de três mil vidas.

Durante o Dia C, 2 de julho de 2022, a Redecoop realizou diversas atividades no Parque Municipal do Mocambo, em Patos de Minas. A programação contou com brincadeiras, ações educativas (financeiras e cooperativistas) e de promoção da saúde e distribuição de brindes. Mais de mil pessoas participaram da ação.

No final de 2022, o projeto Coop Cena promoveu a apresentação do espetáculo “Acredite, um espírito baixou em mim”, que reuniu um público de 1200 pessoas no Centro de Convenções Unipam. O objetivo foi arrecadar alimentos não perecíveis, por meio de troca dos ingressos. Os doativos foram entregues à Secretaria do Desenvolvimento Social, que repassou para as entidades do município.

O presidente da Cemil e da Redecoop Patos de Minas, Vasco Praça Filho, afirma que a união entre as cooperativas vem permitindo superar os desafios que enfrentavam individualmente. “Por meio da união, a força das cooperativas é multiplicada e com isso podemos chegar às pessoas que mais precisam de apoio, com melhor resultado”, afirma.

Além das campanhas, a Redecoop Patos de Minas assinou com a Prefeitura do município e o Sebrae/MG uma carta de intenções, cujo objetivo é estabelecer parceria para realização de ações de fortalecimento ao empreendedorismo e ao cooperativismo. O termo estabelece um Plano de Ações, com a expectativa de apoiar projetos socioambientais, ações de capacitação e formação de empreendedores e de geração de emprego e renda, bem como identificar necessidades e propor soluções que beneficiem o desenvolvimento social e humano local. ●

Cooperjovem fomenta cooperativismo e empreendedorismo nas escolas

Uma das iniciativas de maior destaque da Redecoop de Patos de Minas em 2022 foi a adesão ao Programa Cooperjovem, criado pelo Sistema Sescop visando incentivar o protagonismo da comunidade escolar em projetos com foco em educação cooperativista, financeira, empreendedora e ambiental. A iniciativa pioneira no estado foi uma das ações estabelecidas no termo de compromisso firmado entre a Redecoop, a Prefeitura de Patos de Minas e o Sebrae Minas, possibilitando a implantação do projeto-piloto nas escolas do município.

Em Minas Gerais, o Cooperjovem é liderado pelo Sistema Ocemg/Sescop-MG, alinhando o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas às competências da Base Nacional Comum Curricular (1º ao 9º ano do ensino fundamental) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sua metodologia baseia-se na relação ensino-aprendizagem, construída a partir de valores que embasam a doutrina do cooperativismo, como: justiça social, solidariedade, participação, liberdade, igualdade, equidade e autonomia.

Na primeira etapa, a escola Norma Borges Beluco, com 95 alunos de três turmas do 9º ano, e a escola Professor Aristides Memória (CAIC), com 208 alunos de nove

turmas do 6º ao 9º ano, desenvolveram iniciativas de educação cooperativista em sala de aula. Também foi realizado, em parceria com o Sicoob Credicopa, o treinamento presencial com 25 professores, no auditório da sede da cooperativa.

“A Redecoop tem atuado junto às cooperativas para somar forças na realização das ações sociais. Temos hoje uma influência de mobilização forte, graças ao empenho das cooperativas e da Fecoagro Leite Minas, cujo apoio tem sido crucial para aumentar a capilaridade dos nossos programas e projetos, ressaltando sua relevância em toda a nossa região.”

VASCO PRAÇA FILHO,
presidente da Cemil e da Redecoop

COMO FUNCIONA O COOPERJOVEM

O Cooperjovem envolve diferentes parceiros e responsabilidades, todos fundamentais ao sucesso do programa. Em Patos de Minas, além da Redecoop, da Prefeitura e do Sebrae Minas, o Cooperjovem conta com parceiros comprometidos com a transformação social, em especial, as escolas.

Para o presidente da Redecoop Patos de Minas, Vasco Praça Filho, implantar o Cooperjovem nos municípios da área de atuação é uma grande oportunidade para se praticar o princípio do interesse pela comunidade e incentivar crianças, jovens e educadores a conhecer mais e melhor o cooperativismo. Afinal, quanto mais cedo se constroem as bases do cooperativismo em uma sociedade, mais sólidos

se tornarão seus valores. “Essa iniciativa tem proporcionado aos jovens a oportunidade de terem contato com o cooperativismo, que é o modelo mais moderno e justo quando se pensa no desenvolvimento e no crescimento de todos”, avalia Vasco.

SOCIAL



FASES

Em cada fase, os alunos encaram diferentes missões e desenvolvem habilidade dos 4 eixos temáticos.



TRABALHO COOPERATIVISTA

Os alunos precisam compartilhar talentos e recursos para conseguir alcançar seus objetivos.



PROTAGONISMO

Os alunos decidem como resolver os desafios, e podem buscar apoio nas competências e nas habilidades pedagógicas.



DESAFIO FINAL

Todas as fases irão instrumentalizar os alunos para superar o desafio final, que é concretizar o sonho da comunidade ou da escola.

Em 2022, o Diretor-executivo da Redecoop, Nidelson Falcão, realizou diversas reuniões institucionais e visitas a escolas de diversos municípios para apresentar e viabilizar o Programa Cooperjovem. Confira alguns dos encontros realizados:

Em fevereiro, Nidelson esteve em Campina Verde, onde se reuniu com o prefeito Helder Carneiro e o vice-prefeito Alan Couto, juntamente com a secretária municipal de Educação Neusa Borges, o presidente e vice-presidente da Cooperativa Agroverde, Néber Severino e Dasio Barbosa, na sede da Prefeitura de Campina Verde.

Em Iraí de Minas, Nidelson se reuniu com o prefeito, Cleiton Gomes da Cruz, com o secretário de Educação do município, Arlan José Ribeiro, e com o presidente e o gerente-geral da Cooperativa dos Produtores de Leite de Iraí de Minas (Coplím), Paulo Cardoso e João Pires.

Também esteve em Prata, onde se reuniu com o prefeito Marcel Vieira Rodrigues da Cunha, conhecido por Xexéu, com a secretária de Educação, Polliana Bernardes, e com o gerente da Cooprata, Rogério Bernardes. ●



COOPERJOVEM INCENTIVA CRIANÇAS, JOVENS E EDUCADORES A CONHECER O COOPERATIVISMO



ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL NORMA BORGES APRENDEM SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



DIFERENTES PARCEIROS, CADA UM COM SUA RESPONSABILIDADE, SÃO FUNDAMENTAIS AO SUCESSO DO PROGRAMA

Redecoop e Cooperbom lançam Cooperjovem em Bom Despacho

Em Bom Despacho, o Cooperjovem foi lançado nas escolas municipais em abril de 2022, em parceria firmada entre a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Bom Despacho (Cooperbom), a Prefeitura, o Sindicato Rural, o Sicoob Credesp e o Sicoob Credibom.

Na ocasião, as Secretária de Educação, Gabriela Fernandes, ressaltou a importância social do projeto ao preparar os jovens e as crianças para um futuro melhor. “Esta iniciativa está alinhada aos projetos do município de modernizar o ensino e preparar nossos alunos para empreender e vencer no mercado de trabalho”, destacou. A analista de Educação do Sistema Ocemg Thaís Leite falou da importância da soma de esforços para levar o programa para as escolas. “É uma forma interativa e moderna de incentivar o interesse dos jovens pelo cooperativismo, pela preservação ambiental, pelo empreendedorismo e pela educação financeira”, reiterou.

A conselheira da Cooperbom, Elda Santos, afirma que o programa tem sido protagonista na disseminação do valor da cooperação e do sistema cooperativista na comunidade, bem como na valorização dos educadores. Após o lançamento do programa, foi ministrada a capacitação para os educadores das escolas da Rede

Municipal de Bom Despacho participantes do Cooperjovem.

O treinamento foi ministrado pela equipe da Ocemg e teve 28 horas de duração, tendo como foco ampliar os conhecimentos em torno dos quatro pilares trabalhados na metodologia: educação ambiental, cooperativista, financeiro e empreendedorismo. O encontro também contou com a participação do diretor-executivo da Fe-coagro Leite Minas, Nidelson Falcão, que apresentou o programa à Cooperbom e à Prefeitura de Bom Despacho, em 2021.

A Cooperbom também participou de encontros em escolas da zona rural, nas comunidades de Mato Seco e Engenho Ribeiro, para mostrar aos alunos a importância do cooperativismo e da vida no campo. “Buscamos, de forma lúdica, valorizar a cultura local daquelas comunidades, mostrando que muito do que é produzido ali vai para a mesa das pessoas na cidade. Também ressaltamos a importância da cooperação entre os produtores e levamos para as crianças alguns dos produtos da agroindústria, como a pipoca, que vem do milho, a cana-de-açúcar e produtos produzidos na fábrica da Cooperbom”, relata a conselheira da Cooperbom, Elda Santos. ●



CARLOS HUMBERTO DE ARAÚJO
(DIRETOR ADMINISTRATIVO COOPERBOM)
E STEPHANIE VIEIRA SILVA



APÓS O LANÇAMENTO DO PROGRAMA,
FOI MINISTRADA A CAPACITAÇÃO PARA OS
EDUCADORES DAS ESCOLAS DA REDE



MÁRCIO GOMES E ELDA MARIA SANTOS

Cafel arrecada doações para moradores de áreas atingidas por enchentes

Os estragos deixados pelas fortes chuvas ocorridas no mês de janeiro de 2022 nos municípios de Ferros, Santa Maria de Itabira e Dolores de Guanhanes não foram poucos. O grande volume de precipitações provocou o transbordamento de vários cursos d'água da região, entre eles o Rio Santo Antônio, deixando várias famílias desabrigadas.

Diante da situação de emergência, a Cooperativa Agropecuária de Ferros (Cafel) mobilizou-se rapidamente em uma campanha de arrecadação de doativos para os moradores das regiões mais atingidas pelas enchentes. A ação envolveu colaboradores da cooperativa, cooperados e toda a comunidade na arrecadação de 10 toneladas de alimentos, além de roupas e água mineral, que possibilitaram o auxílio a quase mil pessoas. “No dia a dia da cooperativa, vivenciamos valores e princípios que nos levam a crescer e prosperar em equilíbrio com a comunidade. Quando nos deparamos com uma situação difícil, vimos que a força do cooperativismo se multiplica para ajudar a quem precisa”, afirma o presidente da Cafel, Wagner Lage.

Ativa no propósito cooperativista, a Cafel comemora em 2023 38 anos de história e de bons resultados. Em 2022, a cooperativa apresentou 27% de crescimento apenas com a venda de rações, sendo considerada atualmente uma das maiores revendedoras de rações CCPR de Minas Gerais, além de ser uma das maiores empregadoras de sua região.

A Cafel tem como objetivo prestar apoio e atender às necessidades de seus mil cooperados e das 90 famílias fornecedoras de leite na região de Ferros. Para isso, mantém uma equipe de técnicos agrícolas, veterinário, agrônomo e zootecnista e coordena uma rede de atendimento para suprir as demandas de Ferros e toda a região. A entidade busca ainda promover a união e o fortalecimento de sua diretoria, além de se manter sempre próxima de seus cooperados e da comunidade, participando de diversos eventos e festividades regionais. ●



Agroverde celebra 30 anos com ações de fortalecimento institucional



Em 2022, a Cooperativa Agropecuária de Campina Verde (Agroverde) celebrou 30 anos de fundação em sinergia com os cooperados. Foram realizadas ações de aproximação com seus públicos, como a campanha Show de Prêmios, que contemplou clientes e cooperados que realizaram compras em pelo menos uma das três lojas da cooperativa com motocicletas, bicicletas, notebooks, utensílios para o campo, vale-compras e outros itens. “Pensamos nessa ação como uma forma de retribuir um pouco dos resultados que os cooperados têm nos proporcionado”, afirma o presidente da Agroverde, Neber Severino Aquino.

No dia do sorteio, realizado em março, foi feita a entrega da premiação do concurso cultural de desenhos Agro Kids, promovido pela Agroverde, em que participaram crianças de 6 a 10 anos, filhos e netos de cooperados. O objetivo da iniciativa foi despertar nas crianças o espírito cooperativista e o interesse pelas atividades rurais. “Buscamos fomentar a interação de nossas crianças com o mundo cooperativista, destacando as experiências da atividade da família a partir do desenho”, afirma o dirigente da entidade. O concurso contou com a participação de

professores e pedagogos de escolas da região, que ajudaram a selecionar 12 desenhos para compor o calendário temático da cooperativa.

Em três décadas de história, a Agroverde vem buscando soluções transformadoras e caminhos para uma gestão cada vez mais integrada às necessidades dos cooperados. Atualmente, 80% dos produtores de leite são de pequeno porte. Ainda assim, a cooperativa comemorou, em 2022, dois anos de excelentes resultados, sempre mantendo a união e a perenidade do seu quadro associativo, que chega hoje a 1800 cooperados.

Sua estrutura conta com loja veterinária, armazém, fábrica de ração e posto de combustível, permitindo agregar mais valor e suprir o cooperado em suas principais demandas. A parceria com a CCPR possibilita ainda melhor comercialização com a autogestão do laticínio, permitindo melhor remuneração ao produtor e trazendo excelentes resultados à gestão do leite. Conforme afirma Aquino, para os próximos períodos a estratégia é fortalecer cada vez mais a união e a aproximação com os produtores cooperados, como forma de acelerar o crescimento da entidade. ●

Coopira promove a intercooperação e compartilha boas práticas



COPIRA APRESENTOU SUA NOVA SEDE E INICIATIVAS QUE COLABORAM PARA MELHORIA DA GESTÃO

A história de muitas cooperativas do agro se confunde com a dos próprios municípios onde estão sediadas, como é o caso da Cooperativa dos Produtores Rurais de Piracema (Coopira). Sua trajetória começou em maio de 1953, seis meses antes de o distrito do Rio do Peixe, situado no Campo das Vertentes, se transformar no município de Piracema.

A união dos produtores ajudou a organizar e a fortalecer a economia local, em uma época em que tudo era mais difícil. Grande parte dos sete mil habitantes de Piracema vive na zona rural e se dedica à pecuária de leite, que se expandiu e se tornou uma das principais fontes de renda do município, graças ao apoio e aos negócios gerados pela Coopira.

A cooperativa cresceu junto com o município, calcada nos princípios e nos valores cooperativistas, no bom relacionamento com os associados e com a comunidade. É uma das 31 cooperativas que fazem o sucesso do sistema CCPR e da marca de produtos Itambé. Sua estrutura conta

com supermercado, depósito de rações, posto de combustíveis e loja de insumos e medicamentos veterinários.

Sempre empenhada na prestação de serviços ao produtor e comprometida com os resultados, em 2022, a cooperativa apresentou excelente desempenho: em um ano, aumentou 14% o número de cooperados, passando de 600 para 722, e o seu faturamento chegou a 32%, subindo de R\$ 68 milhões para R\$ 95 milhões.

Investimentos em logística, formação de equipe técnica qualificada para prestação de assistência técnica veterinária e promoção de boas práticas de manejo nas propriedades, além de uma gestão enxuta e eficiente são algumas das estratégias da cooperativa para alcançar esses números. A cooperativa também implementou algumas melhorias em sua sede. O prédio foi reformado e recebeu um novo telhado, possibilitando oferecer mais conforto e segurança a cooperados e colaboradores.

Ciente das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais e do potencial de fortalecimento do setor por meio do cooperativismo, em agosto de 2022, a Coopira reuniu 22 cooperativas da região para apresentar a nova estrutura de sua sede, além de promover o compartilhamento de ideias, projetos e boas práticas entre as entidades. De acordo com o presidente da Coopira, Henrique Amarildo de Rezende, o encontro fez sucesso e se tornou um modelo de intercooperação, sendo replicado pelas demais cooperativas participantes. “Foi uma satisfação poder receber nossos colegas representantes das cooperativas e poder compartilhar nossas experiências, dores e debater ideias para melhorar nosso setor”, afirma. ●

Coopercentro reforça compromisso com o bem-estar social e a eficiência produtiva

A Cooperativa Regional de Produtores Rurais do Centro Nordeste Mineiro (Coopercentro), sediada em Guanhães, é referência em valorização do conhecimento técnico e ações práticas de gestão e manejo dentro da pecuária leiteira. Desde 1977, em parceria com a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de MG (CCPR), vem investindo em programas de assistência técnica como: Balde Cheio, Sebrae-Educampo, Assistência Veterinária própria subsidiada, dentre outros. Tudo isso com objetivo de proporcionar o que há de melhor em boas práticas e tecnologia para que os produtores tenham crescimento com rentabilidade.

Com o apoio da CCPR, a Coopercentro desenvolveu o projeto Gembrião, que visa ao melhoramento genético dos rebanhos por meio da Fertilização In Vitro (FIV). De acordo com o presidente da Coopercentro, Ênio Caldeira, a iniciativa vem beneficiando principalmente os pequenos produtores rurais, que apresentam, muitas vezes, dificuldade de acesso a essa tecnologia, devido ao valor de investimento e manejo.

Com 4600 cooperados e 160 fornecedores de leite, a cooperativa tem focado em soluções logísticas para reduzir os custos dos insumos agrícolas fornecidos ao produtor. “Dentro do sistema CCPR, somos uma das cooperativas que conseguem trabalhar com os melhores preços de rações e insumos para os cooperados. Além da logística, trabalhamos junto aos produtores no planejamento financeiro mensal da fazenda, sugerindo boas oportunidades de negócios para que melhorem sua margem de lucro”, explica Caldeira.

Com um trabalho que combina assistência técnica, controle financeiro e expertise em compra e venda de insumos, a cooperativa entrega uma vantagem de mercado para seus cooperados na ordem de 20% em relação ao mercado convencional. Essa eficiência também se aplica à gestão da cooperativa que, em 2023, fará sua primeira distribuição de sobras aos cooperados, em 46 anos de existência. “Isso demonstra nosso crescimento vertiginoso, principalmente a



EM 2022, A COOPERCENTRO E O SICOOB CREDICENM REALIZARAM A ENTREGA DE 53 POLTRONAS PARA HOSPITAL REGIONAL

partir de 2019, em que dobramos o faturamento e entregamos três vezes mais em resultado líquido”, explica Caldeira.

Além da dedicação em melhorar as condições e a qualidade do trabalho dos produtores no campo, a Coopercentro se mostra comprometida com os valores humanos e sociais. Desde 2018, a Coopercentro e o Sicoob Credicenm vêm dedicando ações beneficentes voltadas para melhoria das condições de atendimento no Hospital Regional Imaculada Conceição (HIC) de Guanhães. Em 2021, os valores arrecadados na campanha “Solidários HIC - É da sua Energia que o hospital precisa” subsidiaram a substituição de toda a parte elétrica do hospital.

Em 2022, em mais uma iniciativa de intercooperação, que contou com a participação de toda a comunidade guanhãense, a Coopercentro e o Sicoob Credicenm realizaram a entrega de 53 poltronas para acompanhantes de pacientes do HIC. As poltronas foram adquiridas por meio da campanha Dia de Cooperar, ou DIA C, realizada anualmente. “É sempre uma satisfação saber que estamos colaborando para melhorar o bem-estar das pessoas e principalmente dos Produtores Rurais. Aqui, seguimos os princípios cooperativistas e entregamos benefícios aos nossos cooperados”, finaliza Caldeira. ●



ESG: uma realidade na cadeia láctea

Fecoagro Leite Minas destaca o papel das cooperativas e das entidades de apoio ao setor na aceleração de ações de preservação ambiental, desenvolvimento social e fortalecimento da governança

As mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças ao nosso planeta, pois afetam o meio ambiente, a economia e a sociedade. Os debates em torno da questão vêm transformando os hábitos de consumo e pressionando empresas e organizações a

assumirem práticas voltadas ao ESG – sigla que traduzida do inglês significa Meio ambiente, Social e Governança.

No segmento de alimentos, especialmente o de produção láctea, o ESG abarca diversas iniciativas, como a

adoção de fontes de energia renovável, gestão eficiente de recursos naturais, tratamento justo e responsável dos trabalhadores e promoção de boas práticas de gestão e bem-estar animal. Tendo em vista o Plano ABC, ou Plano Setorial de Mitigação e de

Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, um dos principais focos do setor lácteo é a redução do gás metano (CH4) produzido a partir da fermentação entérica em bovinos, apontado como a segunda maior fonte de gases de efeito estufa (GEE).

Em Minas Gerais, foi realizada em agosto de 2022 a Reunião Ordinária do Plano ABC+/MG, do qual o Sistema Ocemg faz parte. Com uma pauta extensa, a reunião focou na apresentação da proposta de redução das emissões de GEE em resposta às metas do Plano de Ação Estadual (PAE) de Minas Gerais no período de 2021/2030. A analista do Sistema Ocemg, Diana Oliveira, representou a organização na ocasião. “O Plano ABC+ tem a finalidade de organizar e planejar ações a serem realizadas para a adoção de tecnologias de produção sustentáveis, com o objetivo de responder aos compromissos de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no setor agropecuário assumidos pelo país”, afirma Diana.

O coordenador do Grupo Gestor do Plano ABC+/MG, Fernando Antônio de Souza Costa, frisou que para a elaboração do PAE é necessária a proposição de metas a serem alcançadas até 2030 com a implantação das tecnologias preconizadas pelo Plano ABC+. Para tal, durante o encontro, foram envolvidos na conferência de dados referentes ao documento, além da analista da Ocemg, representantes da Emater-MG, Fetaemg, Embrapa Milho Sorgo, Epamig, Sebrae Minas, IABS, Embrapa Gado de Leite, Seapa-MG, Inmet, Asemg, UFV e Sistema Faemg,

Questões sobre as diferentes safras, tecnologias de plantio, projeção de crescimento por cultura no período, entre outras, foram analisadas durante a reunião.

Paralelamente à consolidação das iniciativas do Plano ABC+, diversas entidades da cadeia do leite vêm ampliando esforços, diuturnamente, para a redução das emissões de GEE nas atividades agropastoris. Entre as medidas de mitigação, já bastante difundidas pelo estado, está o sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

Um estudo da Embrapa Milho e Sorgo no Cerrado Mineiro comprovou que a fixação de carbono pelas árvores em modelos diferentes de sistemas é capaz de neutralizar a emissão de metano por bovinos. Além do enorme potencial de sequestro de carbono, o ILPF é uma grande oportunidade para produtores que querem melhorar o bem-estar animal e minimizar os efeitos da estiagem. Ao adotar a prática, cria-se um microclima mais agradável, com redução de até oito graus na temperatura na região, além de mais sombra e pastagem.

Segundo o pesquisador Miguel Marques Gontijo Neto, da Embrapa Milho e Sorgo, o estado de Minas Gerais tem grande potencial para exploração florestal e agropecuária em conjunto, apresentando condições de solo e clima propícias ao cultivo de espécies arbóreas, grãos, pecuária de leite e de corte. “A pesquisa em ILPF pode validar a recomendação de sistemas que apresentem, além de produtividade e rendimento, a capacidade de neutralização das emissões de metano pelos bovinos manejados, garantindo ganho

ambiental para o produtor e para a sociedade”, diz o pesquisador.

MAIS LEITE, MAIS RENDA PARA OS PRODUTORES

Uma iniciativa pioneira provém da parceria entre a Embrapa Cerrados e a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu (Coopervap), que desenvolveu o projeto Mais Leite Coopervap, no âmbito do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O projeto busca promover a inovação e favorecer o aumento da produtividade e da rentabilidade de aproximadamente 100 pecuaristas familiares que fazem parte da rede de estabelecimentos participantes.

Implantado na Coopervap em 2019, o projeto articula assistência técnica e pesquisa, testa e adapta tecnologias promissoras nas propriedades, implementando boas práticas que elevam a qualidade e a produtividade rural. Além disso, o programa melhora a capacitação para gestão eficiente, administração e planejamento das atividades, reduzindo custos e melhorando a margem de lucro dos produtores.

De acordo com o presidente da Coopervap, Valdir de Oliveira, o Programa Mais Leite tem sido agente de transformação, que propicia o desenvolvimento e a sustentabilidade ao produtor rural, melhorando sua qualidade de vida. “Temos vários exemplos de produtores que produziam 50 litros de leite por dia e hoje produzem de 100 a 200 litros. Isso é motivo de muita comemoração para o setor, que enfrenta um cenário cada vez

CAPA

mais adverso”. Segundo ele, o peso dos produtores familiares para a Copervap é grande: 87% do leite é recebido desse grupo, sendo que 60% vem de assentamentos rurais, como o PA Buriti.

Para o presidente da Fecoagro Leite Minas, Vasco Praça Filho, o Programa Mais Leite é um exemplo de como as cooperativas podem firmar parcerias com instituições de apoio e pesquisa para incentivar o desenvolvimento socioambiental na cadeia do leite, contribuindo assim com as metas ESG. “O cooperativismo é um dos elos que conectam o produtor de leite à cadeia, criando oportunidades de aperfeiçoamento e de geração de negócios. Esses resultados são mais uma prova do quanto o cooperativismo, tendo em vista sua capilaridade institucional, é essencial à sustentabilidade econômica, social e ambiental do agro”, afirma.

EMATER ADERE AO PACTO GLOBAL DA ONU

O agronegócio é um dos setores mais sensíveis às mudanças climáticas. Diante disso, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) tornou-se a primeira empresa pública de assistência técnica e extensão rural do Brasil a aderir ao Pacto Global, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com o presidente da Emater-MG, Otávio Maia, a estatal já possui alguns programas que se enquadram nos ODS, dentro do conceito ESG (Responsabilidade Socioambiental e Governança), como a geração de energia limpa e renová-

vel em suas unidades, transparência e anticorrupção, segurança alimentar e hídrica no campo, Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), dentre outras ações.

“O objetivo ao aderir ao Pacto Global é fortalecer e demonstrar ainda mais esse compromisso, que está na própria origem da Emater, de trabalhar visando um mundo mais equilibrado, que proteja o meio ambiente e as pessoas. Com a adesão, ampliamos nossas relações internacionais e o nosso compromisso com o conceito de ESG. Essa é também uma preocupação direta do produtor rural, porque a sobrevivência da atividade depende do combate às mudanças climáticas, além de ser também uma exigência de mercado”, explica Maia.

“Com a adesão ao Pacto Global em 2022, uma iniciativa dentro do conceito do ESG, a Emater-MG busca alinhar suas ações a uma tendência mundial e contemporânea no sentido de ampliar a sua efetiva contribuição para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A perspectiva é gerar valor compartilhado, construir reputação, qualificar a gestão e prospectar oportunidades de parceria para potencializar o trabalho da empresa, tendo como finalidade o desenvolvimento sustentável do estado de Minas Gerais”, afirma o assessor da Presidência da Emater-MG, Vicente Gamarano.

FECOAGRO LEITE MINAS ARTICULA AÇÕES PARA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR

Desde a sua fundação, a Fecoagro Leite Minas vem fomentando ini-

ciativas de impacto social e econômico positivo no meio cooperativista agropecuário e de leite em Minas Gerais. Exemplo disso é a campanha “Leite na Merenda Escolar”, iniciada em 2022, em apoio ao requerimento nº 9.819/2021 para o efetivo cumprimento da Lei nº 16.297, de 1º de agosto de 2006, que determina a inclusão do leite na merenda escolar dos estabelecimentos da rede estadual de ensino.

A Lei também dispõe sobre a divulgação do produto, considerando a importância nutricional do leite para a alimentação dos estudantes, além da aptidão e da relevância da atividade leiteira para o estado. Segundo o presidente da Fecoagro Leite Minas, Vasco Praça Filho, o objetivo da iniciativa é estudar as possibilidades de inserção e ampliação dos lácteos na merenda escolar nas escolas da rede estadual de ensino.

A Federação participou de vários encontros e reuniões, com o apoio institucional do Sistema Ocemg, que culminaram com a criação de um Grupo de Trabalho pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDE-MG), por parte da Diretoria de Apoio aos Pequenos Negócios e Cooperativismo. Além da SEDE-MG, da Fecoagro Leite Minas e do Sistema Ocemg, o GT também conta com a participação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

A primeira reunião do GT foi realizada no dia 17 de agosto de 2022 e contou com as participações do diretor-

-executivo da Fecoagro Leite Minas, Nidelson Falcão, em nome das cooperativas filiadas da Federação que atua no ramo leiteiro, e do assessor institucional do Sistema Ocemg, Geraldo Magela. Também participaram do encontro do GT o superintendente de Infraestrutura e Logística da SEE-MG, José Roberto Avelar, e a diretora de Pequenos Negócios e Cooperativismo da SEDE-MG, Maria Eneila de Loiola.

Na reunião, foram propostos a metodologia de trabalho do GT, a periodicidade das reuniões e demais assuntos pertinentes ao andamento dos trabalhos. De acordo com Magela, o Governo do Estado demonstrou boa vontade para constituição do grupo de trabalho e a Federação vem desempenhando um papel fundamental de esclarecimento e apresentação de informações para subsidiar a discussão junto às secretarias.

“Fizemos diversas reuniões para analisar as questões normativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e verificar se há espaços e condições para conseguirmos a ampliação e modificação dessa participação dos lácteos na merenda escolar. Evoluímos nas tratativas, mas ainda esbarramos em questões do Fundo Nacional de Educação, de onde emana grande parte dos subsídios da merenda escolar dos estados e municípios. Também estamos consideran-

do a discussão com nutricionistas das escolas de cada região sobre adaptações nos cardápios. É um trabalho que demanda muitos esforços para se chegar a um entendimento comum e o que buscamos ressaltar sempre é a importância nutricional do leite na saúde das crianças e dos jovens”, afirma Magela.

“Consideramos essa pauta extremamente importante do ponto de vista social e econômico. Além de buscar melhorar a saúde das crianças e adolescentes com a ampliação dos lácteos na merenda escolar, ela contribui significativamente com a sustentabilidade da cadeia produtiva do leite, ao ampliar as possibilidades de geração de emprego e renda no campo.”

VASCO PRAÇA FILHO,
presidente da Cemil e da Redcoop

A expectativa, de acordo com o presidente da Fecoagro Leite Minas, é que, em 2023, o Grupo avance nas tratativas para alcançar o objetivo principal, que é a ampliação da inserção do leite e seus derivados na merenda escolar. “Consideramos essa pauta extremamente importante do ponto

de vista social e econômico. Além de buscar melhorar a saúde das crianças e adolescentes com a ampliação dos lácteos na merenda escolar, ela contribui significativamente com a sustentabilidade da cadeia produtiva do leite, ao ampliar as possibilidades de geração de emprego e renda no campo. Também consideramos esse trabalho de extrema importância, tendo em vista o grande número de famílias produtoras, que dependem exclusivamente da renda obtida com o fornecimento do leite para o setor lácteo”, afirma Filho.

Além da articulação no Grupo de Trabalho, a Fecoagro Leite Minas vem atuando em diversas frentes de valorização e conscientização sobre a importância do leite, considerado pela Organização das Nações Unidas (FAO) para a Alimentação e a Agricultura um dos alimentos mais completos da nutrição humana, sendo rica fonte de proteínas e cálcio. Representada por seu diretor-executivo, Nidelson Falcão, a Fecoagro Leite Minas promoveu a campanha Leite na Merenda Escolar junto às cooperativas associadas, ressaltando as ações reali-

zadas e distribuindo entre os representantes a camiseta da campanha. A Federação ainda apoia o movimento Beba Mais Leite, que tem como objetivo promover informação qualificada sobre o leite na alimentação de crianças, ampliando a campanha ao fazer uso da hashtag **#bebamaisleite** em suas redes sociais. ●

CAPA



CARLOS, PRESIDENTE DA COOASP, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



DIRETOR DA COAGRIL, JUCA, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA LEITE NA MERENDA ESCOLAR



DIRETOR EXECUTIVO DA CAPUL, SR. CLAUDIMAR OLIVEIRA RECEBE A CAMISETA DA CAMPANHA LEITE NA MERENDA ESCOLAR



DR. CARLOS BATISTA, DA COOPGBH, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



ENIO, PRESIDENTE DA COOPERATIVA DE GUANHÃES, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



FLÁVIO, PRESIDENTE DA COOPERATIVA DE MOEDA, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



HENRIQUE, PRESIDENTE DA COOPIRA, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



JOÃO LUIZ E EDMAR, PRESIDENTE E DIRETOR COMERCIAL DA COPAGRO DE LUZ, RECEBEM A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE ALBERTO, DA COOPERATIVA CAPCOL DE CRISTIANO OTTONI, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



JUNTOS NA CAMPANHA LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE ALEXANDRE, DA COOP DE BETIM, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE ANDRÉ E DIRETORES, DA COOPERATIVA DE ESMERALDAS, RECEBEM A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE CÉSAR, DA COOPEL, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



ENTREGA DA CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR A GERALDO MAGELA, ASSESSOR INSTITUCIONAL DO SISTEMA OCEMG



PRESIDENTE CLÉCIO E DIRETOR MARCO ANTÔNIO, DA COOPERITA DE ITAÚNA, RECEBEM A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE MARCOS, DA COOPERSAM, RECEBE CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE TÚLIO E O VICE-PRESIDENTE DA COOPRAL RECEBEM A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



PRESIDENTE WAGNER, DA CAFEL, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



RONALDO SIQUEIRA, PRESIDENTE DA CREDICOPA, RECEBE CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR



EX-PRESIDENTE, AILTON (IN MEMORIAM), DA CAPIL DE ITAGUARA, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR

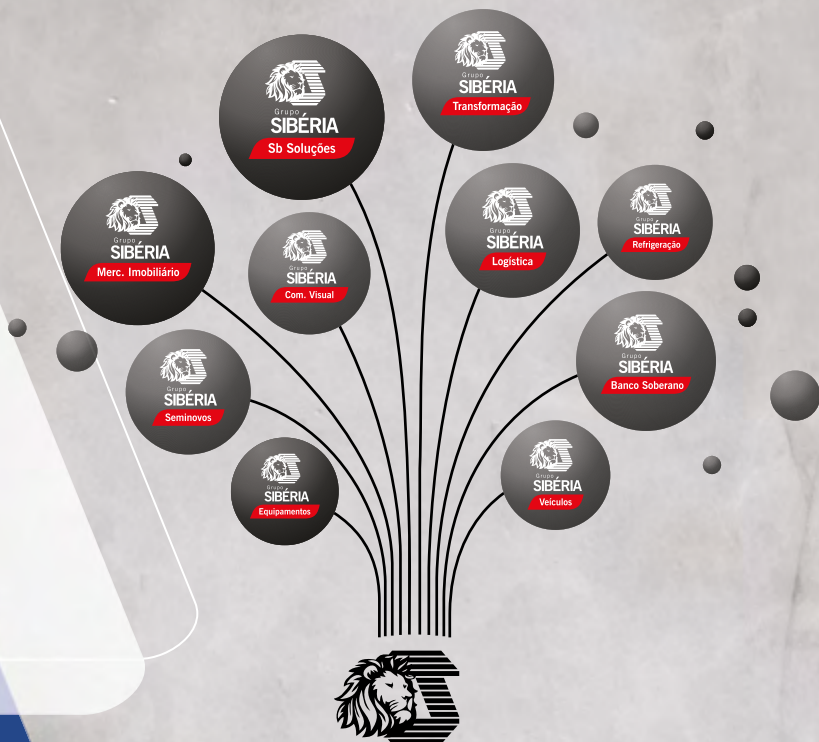


TARCIZO, PRESIDENTE DA COOPERGRANEL, RECEBE A CAMISA DA CAMPANHA PELA INCLUSÃO DO LEITE NA MERENDA ESCOLAR

mais de
47
anos
de tradição

soluções comerciais

 [siberiaprojetos](https://www.instagram.com/siberiaprojetos)



SUPERMERCADO



HOME-CENTER



AGRONEGÓCIO

Grupo Sibéria, a mais completa empresa de projetos, consultoria, equipamentos e expositores no ramo de instalações comerciais.



VISITA TÉCNICA



LEVANTAMENTO
DE NECESSIDADES



PROJETOS E
SOLUÇÕES



REALIZAÇÃO



ACOMPANHAMENTO
E PÓS-VENDA

ENTREVISTA: FLÁVIA FONTES



Entrelace de conceitos positivos

Para Flávia Fontes, idealizadora do movimento Beba Mais Leite, o bem-estar animal, além de ser forte demanda dos consumidores, é uma das pontas que compõem o aspecto social (o “S”) da agenda ESG no setor agropecuário.

ESG é o conceito mais moderno e abrangente sobre sustentabilidade, que envolve não apenas o ambiente, mas também os aspectos sociais e a governança das empresas. Mas entender e implementar práticas de ESG é apenas o começo, pois a evolução aponta, claramente, que o agro, como um todo, e a pecuária, especificamente, serão cada vez mais cobrados sobre as ações em favor da sustentabilidade.

Várias pesquisas e estudos apontam que o bem-estar animal, além de ser forte demanda dos consumidores, faz parte do componente Social (o “S”) do ESG, no conceito de Bem-Estar Único (One Welfare), que descreve as inter-relações entre o bem-estar animal, humano e o ambiente físico e social. O Bem-Estar Único (BEU) engloba os componentes comportamentais e de saúde mental do conceito de saúde única (One Health).

Forte defensora do conceito, a CEO do Grupo Integral, fundadora da Revista Leite Integral e idealizadora do movimento Beba Mais Leite, Flávia

Fontes, avalia que o BEU poderia ajudar a melhorar os padrões globais de bem-estar humano e bem-estar animal. Ainda, poderia ajudar a promover objetivos globais importantes, como a sustentabilidade ambiental, a segurança alimentar, a redução do sofrimento humano e a melhoria da produtividade no setor agropecuário.

Influenciadora do mercado leiteiro, Flávia Fontes é dona de um vasto currículo no agronegócio: é médica veterinária, mestre em zootecnia e doutora em nutrição animal pela UFMG, ESPM (MBA em Comportamento do Consumidor) e MIT (Sustentabilidade: estratégias e oportunidades para a indústria). Nesta entrevista, ela destaca alguns pontos fundamentais de seu estudo “Entrelace de Conceitos Positivos”, por exemplo, como o bem-estar animal afeta uma série de aspectos sociais, dentro e fora das porteiras das fazendas. O conceito de BEU, como ela afirma, engloba esses aspectos e evidencia a necessidade de abordar animais e humanos de forma integrada.

POR QUE O CONCEITO DE BEU É ASSOCIADO AO ASPECTO SOCIAL DO ESG?

Pesquisadores têm mostrado que boas práticas no manejo de animais para a produção de alimentos estão relacionadas aos estados emocionais positivos dos proprietários e dos colaboradores de fazendas e granjas. Fato ainda mais relevante é que pessoas que tratam bem os animais tendem a cuidar bem de crianças e idosos. As situações inversas, de maus tratos e abusos de vulneráveis, também tendem a ocorrer com aqueles indivíduos que tratam mal os animais.



ENTREVISTA: FLÁVIA FONTES

Além da saúde emocional, o bem-estar animal também tem relação direta com a transmissão de zoonoses. Animais em situações de estresse e condições inadequadas ampliam a capacidade de transmitir doenças para outros animais – e para as pessoas.

Outros aspectos muito importantes do bem-estar animal são o aumento da produtividade, a qualidade e o valor dos alimentos. Assim, paralelamente, avança-se na melhoria da qualidade de vida dos animais e dos seres humanos.

O Guarda-Chuva do BEU (figura 1) é o elemento mais importante da abordagem multidisciplinar e interdisciplinar do conceito. Esses aspectos devem ser considerados para o desenvolvimento de caminhos, métodos e balanço de prioridades que incluam o

bem-estar animal nas preocupações sociais centrais (e não periféricas).

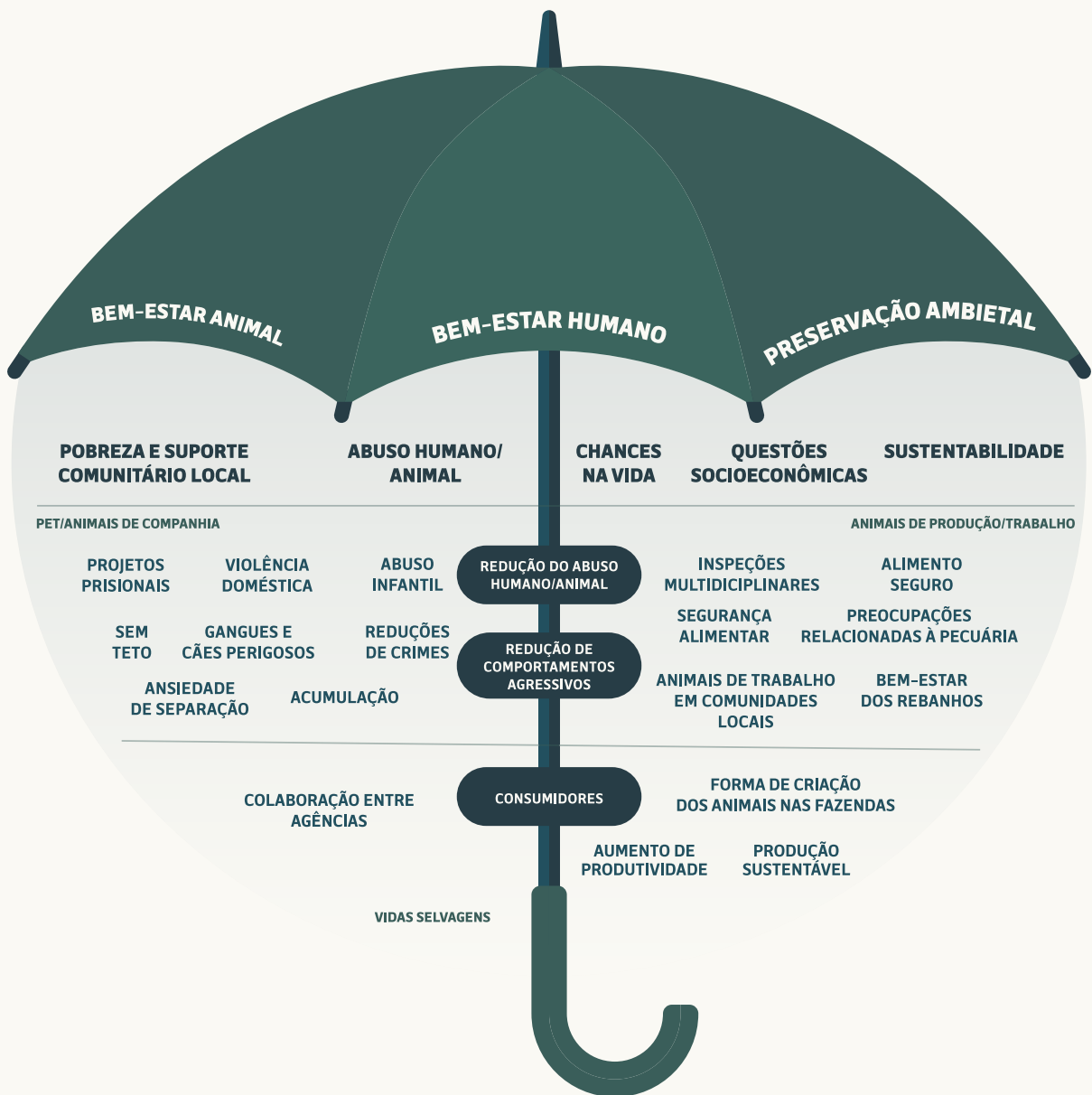
QUAIS AS CONEXÕES ENTRE ABUSO E NEGLIGÊNCIA ANIMAL E HUMANA?

“Se alguém está maltratando um animal, existe boa chance de que também esteja maltratando um humano” (National Sheriffs Association). O entendimento das ligações entre abuso animal, violência interpessoal e negligência (muitas vezes cometida por ignorância) pode ajudar a identificar essas situações pelo reconhecimento de seus níveis de risco – baixo, médio e alto – em vários ambientes socioeconômicos. Isso pode ajudar a prevenir a violência individual, familiar e comunitária, de forma a permitir intervenção precoce.

O abuso animal não tem apenas efeito individual e familiar, mas também pode servir como indicador de profundos problemas sociais. O ato de provocar dor ou causar sofrimento ou estresse a um animal pode ter impacto indireto na população, potencializando a falta de sensibilidade da comunidade aos maus tratos ou violência.

A educação, em todos os níveis éticos, e a experiência são fatores-chave para alterar atitudes em relação a animais e indivíduos vulneráveis. Se crianças e adultos são ensinados a cuidar bem dos animais, competências sociais são adquiridas, incluindo empatia, responsabilidade e respeito pelos outros. O investimento na educação sobre cuidados com os animais pode ajudar na prevenção tanto dos

CINCO LIBERDADES		RELAÇÕES COM O BEU	
Nutrição	Livre de fome, sede e desnutrição	Fácil acesso à água fresca e aos alimentos, capazes de manter a saúde e o vigor.	Provisão de alimentação e água é essencial para assegurar saúde e bem-estar aos animais, além de manter a subsistência humana.
Ambiente	Livre de desconforto	Ambiente adequado, inclusive abrigo e local confortável para descanso.	Recursos ambientais estão conectados tanto com os humanos quanto com os animais. Instalações adequadas para os animais conferem bem-estar e melhoram a coexistência com os humanos.
Saúde	Livre de dor, injúrias e doenças	Prevenção e diagnóstico/tratamento rápidos.	O aumento do bem-estar contribui com a imunidade dos animais e os meios de subsistência dos humanos, pois determina impactos positivos na produtividade, na longevidade e na redução do uso de antimicrobianos. Animais doentes e/ou com dor podem apresentar comportamentos indesejáveis que comprometem o bem-estar e impactam negativamente nas interações com o homem.
Estado Mental	Livre de medo e estresse	Condições de prevenção do sofrimento mental.	O manejo não violento dos animais promove sociedades melhores e ajuda a prevenir a violência e o abuso humano.
Comportamento	Livre para expressar comportamentos naturais	Espaço suficiente, instalações adequadas e companhia de outros animais da mesma espécie.	Animais livres de distúrbios comportamentais têm melhores relações com os humanos com quem interagem.



O Guarda-Chuva do BEU mostra as múltiplas interconexões entre bem-estar animal, bem-estar humano e aspectos ambientais.
 Fonte: adaptado de One Welfare – A Framework to Improve Animal Welfare and Human Well-being, CAB International (2018).

abusos contra animais quanto da violência humana.

O abuso animal não indica, necessariamente, que haja, simultaneamente, abuso humano; entretanto, há estudos convincentes que confirmam a sua conexão com outros crimes contra as pessoas e a sociedade. Sendo assim, ele pode ser considerado indicador de violência ou negligência contra pessoas vulneráveis da família ou de outros tipos de crime.

QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS DO AUMENTO DO BEM-ESTAR ANIMAL?

A criação adequada dos animais de produção pode aumentar diretamente o bem-estar dos animais e daqueles que se beneficiam deles como fontes de proteínas na alimentação. O manejo dessa categoria de animais requer o envolvimento dos proprietários em nível educacional e preventivo, e também com a comunidade, para garantir

que haja compreensão do valor essencial do que eles fornecem.

O papel dos centros educacionais e das escolas rurais é fundamental para sustentar essa área, ensinando os princípios do bem-estar animal desde os primeiros estágios escolares. Já os proprietários rurais podem causar impacto sobre vários fatores que afetam o BEU, como a forma pela qual os animais são tratados e alimentados e as condições físicas e psicológicas

ENTREVISTA: FLÁVIA FONTES

do ambiente de trabalho de seus colaboradores. Nesse aspecto, profissionais, como veterinários e zootecnistas, exercem papel educacional e de monitoramento do BEU.

QUAL A RELAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL COM A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS?

Melhorias no bem-estar animal têm o potencial de reduzir os riscos relacionados à segurança dos alimentos, principalmente pela redução da incidência de doenças infecciosas nas fazendas, que podem infectar humanos e animais, e por meio da utilização racional e da redução da resistência aos antibióticos.

O bem-estar animal tem impacto direto na saúde dos animais e na segurança dos alimentos por eles produzidos. Animais produtores de alimentos podem abrigar patógenos que podem ser transmitidos a outros animais ou a humanos. A falta de bem-estar animal contribui diretamente para o aumento do risco de eliminação de bactérias, como *Escherichia coli*, *Salmonella* e *Campylobacter*, nas fezes, o que pode resultar em aumento do risco de contaminação cruzada, perdas em produtividade devido a doenças e/ou contaminação da carne e do leite.

Por outro lado, considerando o tipo de ambiente em que os animais são criados, estudos relatam que os sistemas de criação ao ar livre e orgânicos são exemplos nos quais as melhorias no bem-estar animal podem expor os animais à maior carga bacteriana ou parasitária e, portanto, aumentar o risco relacionado à segurança dos alimentos. Obviamente, o mesmo pode ocorrer em sistemas intensivos mal manejados. Em geral, fazendas mais

eficientes possuem índices superiores de bem-estar animal. Isso significa que o manejo dos rebanhos, incluindo instalações e rotinas, impactam o bem-estar animal e podem também afetar a segurança dos alimentos.

QUAL A RELAÇÃO DO BEU OU COMO ELE IMPACTA NOS RESULTADOS DAS PROPRIEDADES?

A melhoria do bem-estar animal afeta, ainda, os níveis de satisfação do produtor, a lucratividade dos sistemas de produção e a agregação de valor nos alimentos de origem animal frente aos consumidores.

Iniciativas que promovem o aumento da lucratividade nos sistemas de produção contribuem para a melhoria do bem-estar. Por exemplo, o bem-estar e a saúde das vacas leiteiras contribuem para reduzir a mortalidade e aumentar a longevidade, o que favorece a redução de custos e o aumento da lucratividade. Embora, às vezes, possa haver conflito entre o bem-estar animal e a eficiência produtiva, a abordagem de BEU nos incentiva a desenvolver áreas nas quais o maior bem-estar dos rebanhos afeta diretamente o bem-estar dos produtores, como a satisfação no trabalho, o aumento da produtividade e da lucratividade.

COMO A ADOÇÃO DO MODELO BEU PODE FAVORECER OS COLABORADORES NO AMBIENTE DE TRABALHO?

Boas práticas de bem-estar animal também podem ajudar a reduzir riscos aos colaboradores relacionadas ao manejo, garantindo que os animais sejam mais calmos e fáceis de lidar. Essas práticas incluem tanto as ins-

talações para o manejo dos animais quanto o treinamento das habilidades e das competências dos colaboradores envolvidos na atividade. As instalações não só precisam ser adaptadas ao comportamento animal, mas também ao comportamento humano, levando em consideração que trabalhar em posição não ergonômica ou cansativa pode ser bastante frustrante (Wiberg, 2012).

Embora o investimento em infraestrutura para melhorar o manejo possa ser alto, os benefícios potenciais futuros e não quantificados podem ser tão valiosos quanto uma vida humana. Isso pode ser aplicado a todas as etapas do manejo, da fazenda ao abate.

DE QUE FORMA O BEU PODE SE TORNAR UMA FRENTE DO MERCADO LÁCTEO, TENDO EM VISTA O AUMENTO DA DEMANDA ALIMENTAR NO MUNDO INTEIRO?

O mundo está enfrentando grandes desafios no desenvolvimento de sistemas de produção pecuária sustentáveis que possam atender às crescentes demandas por carne e leite. Esses sistemas também devem demonstrar responsabilidade ambiental e garantir que os aspectos essenciais da sustentabilidade, incluindo o bem-estar animal, sejam respeitados.

O bem-estar animal é parte intrínseca da agropecuária sustentável e apoia a segurança alimentar. A segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos que satisfaçam suas necessidades e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável. ●

ESG – Que bicho é esse?



Mariana Pereira Ramos -
Gerente de Sustentabilidade do
Sistema Faemg Senar

Ana Paula Mello -
Assessora de Sustentabilidade
do Sistema Faemg Senar

Vamos começar pelo básico, desvendando a sigla, que vem do inglês: E, de Environmental (Ambiental), S de Social e G de Governance (Governança). Afinal, o que há de novidade nisso, e qual a diferença do tradicional conceito de sustentabilidade? E como as cooperativas de leite podem atuar nesse mercado?

É importante entender que a sigla surgiu há quase 20 anos, em uma conferência da Organização das Nações Unidas, como uma forma de o mercado financeiro mensurar o comprometimento (inclusive econômico) das empresas com os valores da sustentabilidade e da governança. A política de ESG adotada pelas empresas e divulgada de forma transparente sinaliza para os investidores e partes interessadas sobre a possibilidade do investimento e também sobre os riscos assumidos por elas.

Em outras palavras, se o segmento de laticínios, hipoteticamente, tem como principais impactos aqueles oriundos da geração do soro de leite, e uma empresa se posiciona no mercado como sustentável por usar energia limpa renovável, isso sinaliza negativamente junto aos seus investidores, fornecedores, acionistas e sociedade, pois os principais impactos não foram internalizados e trabalhados de forma realmente significativa. Isso reflete nos negócios, nas taxas de juros e financiamentos bancários. Além disso, afeta a credibilidade da empresa e sua relação com o mercado.

Então, como as cooperativas podem atuar? Primeiramente, podem identificar os temas a serem trabalhados, baseados nos impactos ambientais e sociais mais significativos. É importante verificar quais são esses impactos no âmbito do se-

tor, e não apenas da empresa, e para isso vale uma pesquisa de benchmarking, além de uma consulta às partes interessadas (acionistas, sociedade, fornecedores, colaboradores, clientes).

Feito isso, as questões identificadas com alta relevância tanto para o negócio quanto para as partes interessadas devem ser priorizadas, e as ações necessárias devem ser transformadas em estratégia corporativa. Já os temas com alta relevância apenas para as partes interessadas precisam ser gerenciados e tratados no plano de comunicação e nos relatórios de sustentabilidade da empresa. E os temas com alta relevância apenas para o negócio também devem ser administrados, pois afetam a competitividade da empresa.

Com toda essa bagagem, é importante destacar ainda que essa temática ainda é desconhecida pela maioria dos produtores rurais, e as cooperativas podem atuar levando informações, discutindo com os produtores sobre os rumos do negócio e formas de inclusão e acesso ao mercado cada vez mais exigente. Enquanto partes do processo, os produtores rurais passam a ter um papel mais proativo e menos reativo, pois estarão sendo envolvidos desde o início, em lugar de serem pegos de surpresa por processos e normas repentinas. Assim, é possível construir a sustentabilidade desejada.

E por fim, é preciso ter políticas e processos claros e transparentes, que atendam aos valores esperados no âmbito social e ambiental, para que sejam também respeitados e internalizados pelas partes interessadas, ganhando valor de mercado. ●

SUSTENTABILIDADE

Energia solar:

mais sustentabilidade e desenvolvimento econômico



MinasCoop Energia contribui com resultados nas esferas social e ambiental

O sol é uma das fontes de energia mais limpas e mais baratas e ambientalmente sustentáveis existentes, com forte potencial no Brasil. Ciente dos benefícios financeiros gerados pelas fontes renováveis e da preocupação mundial com as mudanças climáticas, assim como conhecedor do papel do cooperativismo no atingimento de pautas referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o Sistema Ocemg criou o Programa de Energia Fotovoltaica do Cooperativismo Mineiro: MinasCoop Energia.

A iniciativa, que vem sendo estudada há algum tempo e ganhou como aliado, no final de 2020, o Governo de Minas, foca na geração de energia autossuficiente, tendo como diferencial o cuidado no âmbito social, inerente aos valores e aos princípios do cooperativismo. O programa consiste no incentivo às cooperativas para a construção de usinas fotovoltaicas para suprir a demanda de energia de suas unidades, com doação de parte dessa energia a entidades filantrópicas em todo o estado.

Em novembro de 2022, o Sistema Ocemg recebeu o registro definitivo da marca Minascoop Energia.

CCPR ganha destaque na área de sustentabilidade

Nessa empreitada, o Sistema Ocemg conta com a parceria da Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR), que construiu uma usina com geração de 1 MW/h (megawatt por hora), capacidade produtiva sufi-

SUSTENTABILIDADE

ciente para atender ao consumo de unidades da CCPR. Além disso, parte da energia será destinada como complemento da demanda energética da Santa Casa de Misericórdia da capital, possibilitando à instituição uma economia de R\$ 1 milhão ao final de 12 meses, quantia que poderá ser investida em melhorias para o atendimento do público.

Como afirma o presidente da CCPR, Marcelo Candiotto, sempre foi um objetivo da CCPR a adoção de práticas alinhadas à sustentabilidade, e a construção de uma usina fotovoltaica demonstra a preocupação do Sistema com as questões socioambientais.

“Produzir nossa própria energia vai garantir uma economia considerável dos recursos, uma vez que atenderá o consumo de unidades da CCPR. E, além disso, poder suprir parte da demanda de energia da Santa Casa de Misericórdia torna esse propósito ainda mais significativo”, declara o presidente da CCPR, Marcelo Candiotto. A usina entrou em operação em abril de 2023.

A CCPR é a maior cooperativa captadora de leite do país e uma das principais produtoras de soluções nutricionais para animais. O Sistema congrega 31 cooperativas singulares e tem ao todo 25 mil cooperados.

Há mais de sete décadas, segue firme seu propósito de promover o crescimento e o desenvolvimento das pessoas, transformando a vida de produtores e de comunidades. “Considero que cuidar do meio ambiente é pensar no coletivo; isso está na nossa essência e fazemos muito bem. Nossa história é construída sob os pilares do cooperativismo, e isso significa que as ações que envolvem os conceitos do ESG estão intrínsecas em nosso DNA”, afirma Candiotto.

“Produzir nossa própria energia vai garantir uma economia considerável dos recursos, uma vez que atenderá o consumo de unidades da CCPR. E, além disso, poder suprir parte da demanda de energia da Santa Casa de Misericórdia torna esse propósito ainda mais significativo”

A Central está construindo a maior e mais moderna planta industrial para produção de soluções em nutrição animal da América Latina. A nova fábrica será em Curvele e o projeto, que já recebeu o Selo Verde do Banco do Brasil certificando sua sustentabilidade, vai gerar um impacto socioambiental importante para a comunidade. Esta e outras iniciativas vêm destacando a CCPR no âmbito socioambiental. Tanto que, em 2022, a convite do Ministério do Meio Ambiente, a Central participou do painel “A Importância das Cooperativas para o Agro Sustentável”, no maior evento mundial de enfrentamento das mudanças climáticas, a Conferência das Partes da ONU – COP27. “A participação da CCPR na COP27 foi a oportunidade de apresentar ao mundo os nossos programas. Mostramos que o agro e o

meio ambiente caminham juntos e o produtor rural é um agente de transformação e de fomento da sustentabilidade”, afirma o presidente da CCPR, Marcelo Candiotto.

CooperAbaeté investe em geração de energia limpa

No momento atual do planeta, encontrar meios renováveis de consumo é essencial não apenas para a preservação ambiental, mas também para garantir um meio mais sustentável e econômico para se obter energia. Com foco em redução de custos por meio de geração de energia limpa, a Cooperativa dos Produtores Rurais de Abaeté e Região (CooperAbaeté) iniciou, em 2020, a instalação de 13 usinas fotovoltaicas para geração de energia de fonte solar em todas as suas unidades nos municípios de Abaeté, Paineiras, Biquinhas e Morada Nova de Minas. Com 95 anos de história e serviços voltados ao cooperativismo na região Centro-Oeste Mineira, a CooperAbaeté é uma das 31 cooperativas associadas à CCPR.



COOPERABAETÉ TEM 13 USINAS FOTOVOLTAICAS INSTALADAS EM SUAS UNIDADES

Um total de 2566 placas foram instaladas, aproveitando todo o espaço físico disponível em solo e também nos telhados. Conforme afirma Caio Carvalho, gerente de Negócios da CooperAbaeté, as usinas proporcionam uma média mensal de 130.139kWh, o que equivale a uma economia aproximada, em valores atuais, de R\$ 108.529,12.

Como forma de incentivar a iniciativa entre seus cooperados, a CooperAbaeté fez parcerias com algumas das empresas selecionadas para participar do processo interno de cotação e abriu espaço para que essas empresas pudessem ter acesso aos associados. Também foi disponibilizado espaço para demonstração da tecnologia na feira anual de agronegócio realizada pela cooperativa, a Tecnoagro 2022. “Ao iniciarmos os estudos técnicos e de viabilidade do projeto, percebemos a possibilidade de replicação nas propriedades rurais, mas diante do baixo custo da energia rural em relação do alto custo de investimento nos sistemas fotovoltaicos, o payback se alonga demasiadamente. Porém, deixamos a cargo de cada associado a decisão sobre a viabilidade de se ter a tecnologia nas propriedades”, afirma.

Ainda assim, Carvalho lembra que a energia solar fotovoltaica é uma alternativa mais sustentável de geração de energia, com baixo impacto ambiental, de rápida instalação, que não requer obras ou grandes reformas e tem durabilidade de mais de 25 anos. Além disso, as usinas de energia fotovoltaica valorizam os imóveis e proporcionam independência energética.

Cooprata: foco no meio ambiente, com retorno financeiro

Com mais de meio século de história e crescimento marcado por ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social, a Cooperativa dos Produtores Rurais do Prata (Cooprata) iniciou em 2020 a instalação de sua primeira usina fotovoltaica. Com potência de 63,96kWp, a estru-

SUSTENTABILIDADE

tura foi construída na sede da cooperativa, no município de Prata, e tem produção mensal de 8.500kWh, o que representa uma economia de aproximadamente R\$ 80 mil anuais.

De acordo com gerente geral da Cooprata, Rogério Bernardes, foram realizados diversos estudos de viabilidade para avaliação dos benefícios das usinas fotovoltaicas, e os resultados vêm se confirmando na prática. “A economia é uma realidade no escritório e as contas chegaram às taxas mínimas, tudo conforme o esperado e programado”, afirma Bernardes.

A segunda usina foi instalada na loja agropecuária da Cooprata. Os painéis foram projetados na cobertura do estacionamento da loja agropecuária da cooperativa, proporcionando também mais conforto aos clientes. A usina de 72,16Wp tem geração estimada de 9.600Wh mensais, o que proporciona economia de aproximadamente R\$ 170 mil anualmente.

A economia gerada pelos dois projetos representa retorno de investimento em dois anos e quatro meses de operação. Além disso, comparadas a uma usina hidrelétrica, as usinas de energia fotovoltaica instaladas na loja e no supermercado da Cooprata apresentam hoje uma redução de 62 toneladas em emissões de CO2, o equivalente a 75 árvores plantadas mensalmente. “O projeto trouxe econo-

“Ao iniciarmos os estudos técnicos e de viabilidade do projeto, percebemos a possibilidade de replicação nas propriedades rurais, mas diante do baixo custo da energia rural em relação do alto custo de investimento nos sistemas fotovoltaicos, o payback se alonga demasiadamente. Porém, deixamos a cargo de cada associado a decisão sobre a viabilidade de se ter a tecnologia nas propriedades”





mia para a Cooprata, mas trouxe, sobretudo, a satisfação de saber que estamos cooperando com o meio ambiente”, enfatiza Carvalho.

Cemil reduz em 25% consumo de energia

A eficiência energética também foi um dos caminhos adotados pela Cemil, indústria de laticínios de Minas Gerais, como forma de reduzir gastos e contribuir com o meio ambiente. A empresa participou do Programa Educacional de Eficiência Energética (PEEE), promovido pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), com o projeto “Eficientização do Sistema de Geração de Frios”.

Cerca de 70 empresas participaram da chamada pública promovida pela Cemig, mas foi a Cemil que conquistou o primeiro lugar e recebeu um aporte financeiro no valor de R\$ 1 mi para a implantação do projeto. O caminho rumo ao primeiro lugar no PEEE de 2016 começou com o diagnóstico energético do sistema de produção de água gelada industrial de sua planta. A Cemil recebeu orientações para reduzir o consumo de energia, além de melhorias no sistema, como aumentar a capacidade de geração frigorífica, incrementar a confiabilidade, a disponibilidade e a qualidade do processo produtivo que envolve o sistema.

Com essas ações, a Cemil otimizou o Coeficiente de Performance (COP) dos compressores em 30%, aumentou em 15% a capacidade de produção frigorífica, reduziu em 25% o consumo de energia no sistema de frios – que representa 7% da demanda total da fábrica. A redução no consumo de energia da sua indústria representa 956,86 kWh/ano, o equivalente à energia consumida mensalmente por 532 casas de médio porte (150kWh/mês). ●

SUSTENTABILIDADE

Coopatos promove ações de conscientização ambiental e social

Produzir mudas nativas e frutíferas com embalagens reutilizadas, para ações de plantio e conservação de mudas, fomentando ainda a economia circular e a solidariedade: esse foi o objetivo do projeto “Plantando o Bem”, idealizada pela Coopatos.

O assessor de Desenvolvimento e Gestão Empresarial da Coopatos, Célio Humberto Rodrigues, explica que a cooperativa começou a reutilizar as embalagens que voltavam do mercado para produzir as mudas de plantas em 2021. As mudas foram utilizadas para plantio e enriquecimento em áreas de preservação permanente (APP's) localizadas na Estação Ecológica Coopatos, a fim de garantir água em quantidade e qualidade para a população vizinha.

O projeto envolveu os colaboradores da cooperativa na coleta de sementes e produção das mudas, que somaram 40 espécies diferentes, sendo 20 nativas e 20 frutíferas. O desafio, segundo Rodrigues, foram a mobilização e o engajamento de todos os envolvidos diretamente com o projeto, especialmente nas lojas agropecuárias da Cooperativa. A ideia era expor parte das mudas para doação, mediante o valor simbólico de R\$ 10 por muda, para conversão, por meio de doação a instituições beneficentes.

A ideia foi levada às outras cooperativas parceiras da Redecoop, união das cooperativas de Patos de Minas, da qual a Coopatos faz parte, que abraçaram o projeto e decidiram disponibilizar as mudas para a comunidade. Em 2022, a campanha viabilizou a distribuição de 2500 mudas de 46 espécies nativas, frutíferas, exóticas e para paisagismo pelo valor simbólico de R\$ 15. Dessa quantia, R\$ 3,00 foram destinados para a sustentabilidade do projeto e o restante para as instituições sociais de Patos de Minas.



Considerada uma das principais cooperativas de laticínios do país, a Coopatos está localizada na maior bacia leiteira da região Sudeste e segunda maior do Brasil, com sede no município de Patos de Minas. Além de vender as mudas, a equipe orientou os interessados sobre o tipo de planta que estava sendo adquirida e os cuidados necessários.

Rodrigues explicou que o projeto da Redecoop tem finalidade ampla, pois atende os aspectos ambientais, de sustentabilidade econômica e até social. “Aplicamos o conceito de logística reversa, ampliando a conscientização sobre o reaproveitamento das embalagens dos produtos. Assim, diminuimos o descarte de resíduos no meio ambiente e também a carga de processamento pelas empresas de tratamento de resíduos, contribuindo para redução das emissões de gases de efeito estufa, maiores responsáveis pelas alterações climáticas no planeta.” ●

Se tem
Cemil, tem
qualidade.



facebook.com/
produtoscemil



@produtoscemil



twitter.com/
produtoscemil



cemil.com.br

cemil



Momentos Fecoagro Leite Minas



FECOAGRO LEITE MINAS RECEBEU VISITA DOS ALUNOS DA FACULDADE DE COROMANDEL



A FECOAGRO LEITE MINAS, REPRESENTADA POR SEU DIRETOR EXECUTIVO NIDELSON FALCÃO, INTEGRA A DELEGAÇÃO DO SISTEMA OCEMG, QUE PARTICIPOU DA SPACE 2022



AS PRIMEIRAS AULAS DA TURMA FINANÇAS EM COOPERATIVAS (USP) EM BELO HORIZONTE



DEPUTADO ANTÔNIO CARLOS ARANTES RECEBE A 5ª EDIÇÃO DA REVISTA DA FECOAGRO LEITE MINAS



DEPUTADO CORONEL HENRIQUE RECEBE A 5ª EDIÇÃO DA REVISTA DA FECOAGRO LEITE MINAS



DEPUTADO DELEGADO HELI GRILO RECEBE A 5ª EDIÇÃO DA REVISTA DA FECOAGRO LEITE MINAS



DEPUTADO INÁCIO FRANCO RECEBE A 5ª EDIÇÃO DA REVISTA DA FECOAGRO LEITE MINAS



EDIÇÃO EM COMEMORAÇÃO AOS 5 ANOS DE FUNDAÇÃO DA FECOAGRO LEITE MINAS



FECOAGRO LEITE MINAS FEZ UMA VISITA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, ATRAVÉS DO PROGRAMA CASA ABERTA



FECOAGRO LEITE MINAS FEZ UMA VISITA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, ATRAVÉS DO PROGRAMA CASA ABERTA



FECOAGRO LEITE MINAS FEZ UMA VISITA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, ATRAVÉS DO PROGRAMA CASA ABERTA



FECOAGRO LEITE MINAS PARTICIPOU DO WORKSHOP DIA C OFERECIDO PELO SISTEMA OCEMG



FECOAGRO LEITE MINAS PARTICIPOU, ATRAVÉS DE QUATRO FILIADAS, DO PROGRAMA AMAMA-KEY (13 A 17 DE MARÇO DE 2023) EM SÃO PAULO



FECOAGRO LEITE MINAS PRESENTE NO LANÇAMENTO DO PROGRAMA COOPERJOVEM EM BOM DESPACHO



FECOAGRO LEITE MINAS PRESENTE NO LANÇAMENTO DO PROGRAMA COOPERJOVEM EM PATOS DE MINAS (TREINAMENTO DOS PROFESSORES)



FEDERAÇÃO PARTICIPOU DO SEMINÁRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS

MOMENTOS FECOAGRO LEITE MINAS



GABINETE DO DEPUTADO BOSCO RECEBE A 5ª EDIÇÃO DA REVISTA DA FECOAGRO LEITE MINAS



INTERCOOPERAÇÃO. DIRETORES DO SICOOB NOROESTE DE MINAS, COOPERVAP E FECOAGRO LEITE MINAS



LIDERANÇAS DAS COOPERATIVAS DA FECOAGRO LEITE MINAS PARTICIPARAM DO PDGC 2023



NIDELSON FALCÃO, DIRETOR-EXECUTIVO, ESTEVE NA SEDE DA FEDERAÇÃO UNIMED MINAS



O COOP ECENSA QUE ANGARIOU CERCA DE 3,5 TONELADAS DE ALIMENTOS, FOI REALIZADO PELO SISTEMA OCEMG, EM PARCERIA COM A REDECOOP PATOS DE MINAS (FECOAGRO LEITE MINAS)



O PREFEITO MUNICIPAL E A SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE PATOS DE MINAS SE REUNIRAM COM REPRESENTANTES DAS COOPERATIVAS DA REDECOOP PATOS DE MINAS (FECOAGRO LEITE MINAS)



OS REPRESENTANTES DAS COOPERATIVAS DA FECOAGRO LEITE MINAS VISITARAM A FÁBRICA DA COOPRATA



OS REPRESENTANTES DA COOPERATIVAS DAS FECOAGRO LEITE MINAS VISITARAM A FÁBRICA DE LATICÍNIOS DA CEMIL



PARTICIPAÇÃO DA FECOAGRO LEITE MINAS NA CÂMARA TÉCNICA CONSELEITE – MG



PRESIDENTE DA FIEMG REGIONAL ALTO PARANAÍBA, LISANDRO BICALHO, VISTA A FECOAGRO LEITE MINAS



PRÉSIDENTE DO SISTEMA OCEMG, RONALDO SCUCATO, VICE-PRÉSIDENTE DA FECOAGRO LEITE MINAS E PRÉSIDENTE DA CCPR, MARCELO CANDIOTTO



REUNIÃO COM O GERENTE DO DEPARTAMENTO TÉCNICO, MILTON NUNES, E COM O COORDENADOR ESTADUAL DA EMATER-MG, ANTÔNIO QUARESMA



REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FECOAGRO LEITE MINAS, NA SEDE DA CEMIL



REUNIÃO NA FAEMG



SR. VASCO PRAÇA FILHO, PRÉSIDENTE DA FEDERAÇÃO, RECEBEU O CERTIFICADO MOÇÃO DE APLAUSOS, PROJETO DE INTERCOOPERAÇÃO CHAMADO DE REDECOOP



VASCO ESTEVE PRESENTE NA CERIMÔNIA DE POSSE DE MARCOS MONTES



VASCO PRAÇA FILHO É O NOVO COORDENADOR DA REDECOOP EM PATOS DE MINAS. PRESENÇA DO PREFEITO LUÍS EDUARDO FALCÃO E DE SUA ESPOSA, LUDMILA FALCÃO, DEPUTADA ESTADUAL



VASCO PRAÇA, PRÉSIDENTE DA FECOAGRO LEITE MINAS, E DR. RICARDO LOURENÇO, PRÉSIDENTE DA UNIODONTO, JUNTOS FORTALECENDO A INTERCOOPERAÇÃO



VISITA DA EQUIPE TÉCNICA DA REDECOOP PATOS DE MINAS À SEDE DA FECOAGRO LEITE MINAS



VISITA DOS ALUNOS DO CAIC À SEDE DA CEMIL, REALIZADA NO DIA 09-12

Impacto do uso da energia fotovoltaica nos resultados econômicos de propriedades leiteiras

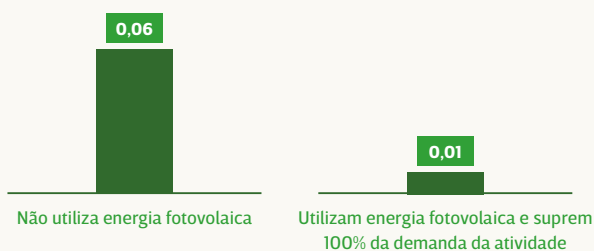
Equipe Educampo Sebrae Minas



O aumento do gasto com energia e combustíveis e a necessidade de produzir com foco em sustentabilidade nos levam a buscar estratégias economicamente e ambientalmente viáveis. A energia fotovoltaica tem se mostrado como uma boa opção para algumas propriedades, visando a otimização dos custos de produção, além da contribuição para um negócio mais sustentável.

A seguir, foram analisados os dados de 246 propriedades do Educampo, no período de setembro/2021 a agosto/2022, sendo que 201 propriedades não utilizam energia fotovoltaica e 45 propriedades suprem 100% da demanda de energia elétrica da atividade com essa tecnologia. Fazendas que não possuem 12 meses de uso de energia fotovoltaica ou que não atendem 100% da demanda foram desconsideradas da análise.

Gasto com energia elétrica do leite (R\$/litro), de fazendas que usam ou não energia fotovoltaica.



Fonte: Sebrae Minas | Educampo. Dados de 246 fazendas de setembro/2021 a agosto/2022, corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) de setembro/2022.

Veja que há uma diferença de R\$ 0,05/litro entre quem não utiliza e quem utiliza a energia fotovoltaica. No pri-

meiro grupo, esse componente de custo comprometeu 2,17% da renda bruta da atividade, enquanto no segundo grupo comprometeu apenas 0,35% da renda bruta da atividade. Expressivo, não acha?

Para fazendas da Plataforma Educampo, com média de produção de 1,333 litros/dia, que utilizam energia fotovoltaica, a redução de R\$ 0,05/litro do custo de produção representou um incremento médio de R\$ 24.327,25 na margem bruta anual. Fazendas com esse mesmo nível médio de produção e vacas confinadas consomem cerca de 4.000 kWh/mês ao longo do ano.

Para suprir a demanda energética de uma propriedade como essa, o investimento necessário é de, aproximadamente, R\$ 130.000,00, e o payback médio é de 5,34 anos, considerando esse mesmo incremento de margem. Caso o investimento seja feito por meio de empréstimo bancário, há linhas de crédito com taxa de juros em torno de 0,35% ao mês, que deve ser considerada ao calcular o payback.

A viabilidade da implementação dessa tecnologia depende da disponibilidade de área para construção da usina e de outros inúmeros fatores, que devem ser avaliados junto com seu consultor especialista.

Amigo(a) produtor(a), toda estratégia que contribua para um melhor equilíbrio de custos é bem-vinda! Como estão os gastos com energia elétrica da sua atividade? Discuta com seu (sua) consultor(a) especialista Educampo e avalie as melhores estratégias que podem ser implementadas!

Saiba mais em: <https://educampo.com.br/> ●

tecnologia tributária que revoluciona o agronegócio

contexto atual

O agronegócio brasileiro se destaca nacional e internacionalmente. Isso porque nosso país possui dimensões continentais que contribuem para uma diversidade natural de cultivo e criação. Segundo um levantamento realizado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP) em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), a atividade contribuiu em 27,4% no PIB do Brasil em 2021. No primeiro semestre de 2022, as exportações brasileiras somaram US\$ 79,32 bilhões, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

no agronegócio

A falta de conhecimento acerca dos próprios processos, contudo, é um dos principais problemas enfrentados por grande parte dos empresários do setor. Junto a esse cenário, ainda existem infinitas cobranças de impostos e legislações extremamente complexas voltadas ao agronegócio. No entanto, por mais difícil que possa parecer, existem diversos incentivos e oportunidades a serem aproveitados. Por isso, para atender as empresas do agronegócio, nós contamos com soluções disruptivas e inteligentes, que cobrem toda a estrutura fiscal e contábil do empreendimento.

somos líderes em tributação do agronegócio

Cada empresa é única. E nós sabemos disso. É por isso que trabalhamos para criar soluções exclusivas, desenhadas para atender as necessidades mais particulares de cada negócio e cada segmento de atuação. Assim, conseguimos garantir eficiência, segurança e conformidade tributária de ponta a ponta, gerando valor e resultados inestimáveis para o negócio.

oportunidades que trabalhamos

- Análise dos insumos, produtos intermediários, e demais gastos vinculados à produção
- Análise da matriz tributária das operações de compra, venda e transferência de produtos
- Acompanhamento da cadeia produtiva para identificação de oportunidades
- Gestão de riscos
- Planejamento sucessório
- Planejamento tributário
- Avaliação de benefícios fiscais

66 **421 milhões**

esse é valor que as empresas do agronegócio já recuperaram em créditos tributários com a nossa ajuda.

Faça parte dessa estatística. Entre em contato conosco agora e conheça as soluções tributárias que vão revolucionar a sua empresa.

(31) 3555-3342 | (31) 9 9643-7959

[linkedin.com/in/santos-sonia](https://www.linkedin.com/in/santos-sonia)


Sônia Santos
ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Partner
 **tax group**
INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA

MOURA É TECNOLOGIA
DE CONFIANÇA
PARA O SEU NEGÓCIO.



Há 65 anos, investimos em pesquisa e inovação para oferecer as melhores soluções para a sua empresa. Para ter alta performance todos os dias, é preciso contar com um aliado eficiente. A bateria Moura para tratores e máquinas agrícolas é mais resistente a longas jornadas e altos impactos, além de ter a maior durabilidade do mercado.

ENERGIA
PARA MOVER
O FUTURO

